

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 112/2025
Data: 11/08/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
NOVA REGRA DA ANTAQ LIMITA COBRANÇA DE SOBRESTADIA EM PORTOS	4
PORTO DE ITAJAÍ ATINGE FATURAMENTO DE R\$ 100 MILHÕES NO ANO	5
ENCONTRO COP PORTOS SUSTENTÁVEIS ACONTECE EM SUAPE	5
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS PORTOS DO PARANÁ ATINGE 7,3 MILHÕES DE TONELADAS EM JULHO.....	7
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	8
GOVERNO CORTA BENEFÍCIO FISCAL E FRETES MARÍTIMOS SOBEM 10% NO NORDESTE	8
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	9
MINISTRO SILVIO COSTA FILHO ASSINA ORDEM DE SERVIÇO PARA DRAGAGEM DO PORTO DE NATAL E ANUNCIA NOVOS INVESTIMENTOS NO RIO GRANDE DO NORTE	9
MINISTRO SILVIO COSTA FILHO DEFENDE DIÁLOGO PARA ATRAÇÃO DE MAIS INVESTIMENTOS	10
MINISTRO SILVIO COSTA FILHO ASSINA ORDEM DE SERVIÇO PARA OBRAS DE DRAGAGEM NO PORTO DE NATAL NESTA SEGUNDA-FEIRA (11).....	11
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	12
CONCESSÃO DAS BRs 060/364/GO/MT GARANTIRÁ INVESTIMENTO DE R\$ 7,26 BILHÕES EM IMPORTANTE CORREDOR LOGÍSTICO DO AGRO.....	12
NORTE NO RADAR: PONTE SOBRE O RIO CANDEIAS É REABERTA COM PISTA DUPLA APÓS 98 DIAS DE OBRAS EMERGENCIAIS .	12
PRINCIPAL LIGAÇÃO RODOVIÁRIA DO ACRE COM O RESTANTE DO PAÍS, BR-364 RECEBE DO GOVERNO FEDERAL R\$ 870,9 MILHÕES EM OBRAS.....	13
BE NEWS – BRASIL EXPORT	15
EDITORIAL – O DESAFIO NORDESTINO	15
NACIONAL - HUB – CURTAS - LULA VETA PRORROGAÇÃO DE ISENÇÃO DO AFRMM NO TRANSPORTE DE CARGAS	16
<i>Com isso, os fretes marítimos aplicados em viagens para portos do Norte e Nordeste terão uma alta de 10%.....</i>	<i>16</i>
<i>Em Natal.....</i>	<i>16</i>
<i>Porto Verde.....</i>	<i>16</i>
<i>Inclusão no mercado de trabalho</i>	<i>16</i>
<i>A medida certa</i>	<i>16</i>
NACIONAL - TARIFAS DOS EUA ESTIMULAM ESTRATÉGIA BRASILEIRA DE DIVERSIFICAÇÃO COMERCIAL.....	17
NACIONAL - ALCKMIN DESCARTA RETALIAÇÃO E BUSCA AMPLIAR SETORES LIVRES DE TARIFAS DOS EUA	17
NACIONAL - MARINHA LANÇA SEGUNDA FRAGATA DO PROGRAMA DE RENOVAÇÃO DA FROTA	18
REGIÃO SUDESTE - APÓS JULHO HISTÓRICO, PORTO DE SANTOS JÁ SE PREPARA PARA QUEDA.....	20
REGIÃO SUL - SANTA CATARINA E PARANÁ FECHAM ACORDO PARA OBRAS COM ROYALTIES DO PETRÓLEO.....	21
BAHIA EXPORT - INVESTIMENTOS E NOVOS NEGÓCIOS PARA A INDÚSTRIA BAIANA SERÃO DESTAQUE NO BAHIA EXPORT	22
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - VENCER DIFICULDADES NÃO DEVE SER ALGO TÃO DIFÍCIL. VAMOS VENCÊ-LAS?	23
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - TRAPICHE BARNABÉ REDIVIVO.....	25
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - OPACIDADE DE INTERESSES	26
BRASIL EXPORT - PROGRAMAÇÃO BAHIA EXPORT 2025	28
JORNAL O GLOBO – RJ	28
HADDAD DIZ QUE MP COM SOCORRO A AFETADOS POR TARIFAÇÃO VAI PREVER 'REFORMAS ESTRUTURAIS' EM FUNDO QUE FINANCIARIA EXPORTAÇÕES	28
TRUMP ANUNCIA QUE EUA NÃO PRETENDEM IMPOR TARIFAS SOBRE O OURO	29
TRUMP ESTENDE TRÉGUA TARIFÁRIA COM A CHINA POR 90 DIAS.....	30
HADDAD DIZ QUE TARCÍSIO ESTÁ SENDO 'UM POUCO INGÊNUO' AO ACHAR QUE LIGAÇÃO LULA-TRUMP É SOLUÇÃO PARA TARIFAÇÃO	32
BRASIL DEVE 'SE MACHUCAR MENOS' QUE PAÍSES MAIS INTEGRADOS AOS EUA, DIZ GALÍPOLO SOBRE TARIFAÇÃO	33
EDITORIAL - A OPINIÃO DO GLOBO - INSISTÊNCIA DE LULA EM ALTERNATIVAS AO DÓLAR É INEXPLICÁVEL	34
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	35
A VERDADE É QUE O BRASIL ABUSA UM POUCO DAS BARREIRAS COMERCIAIS, DIZ ECONOMISTA DO GOLDMAN	35
OPINIÃO - EXUBERÂNCIA DO SETOR EXTERNO FICOU NO PASSADO; ISSO RECOMENDA CAUTELA AO LIDAR COM TRUMP.....	38
QUAL A DIFERENÇA ENTRE IMPOSTO DE RENDA E IMPOSTO SOBRE GRANDES FORTUNAS? A DUQUESA DE TAX EXPLICA.....	39
LULA SE REÚNE COM ALCKMIN E PODE BATER MARTELO SOBRE PACOTE DE AJUDA; VEJA O QUE PODE SER ANUNCIADO	40



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 112/2025
Página 3 de 48
Data: 11/08/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

VALOR ECONÔMICO (SP)	42
EUA INTENSIFICAM CONTROLE SOBRE DISTRIBUIDORES DE VAPES NÃO AUTORIZADOS	42
TARIFAS FICAM EM SEGUNDO PLANO NO BALANÇO DE EMPRESAS DE LOGÍSTICA LISTADAS NA B3	43
LEILÃO DA CONCESSÃO RODOVIÁRIA ROTA AGRO ATRAI CINCO GRUPOS	44
AGÊNCIA BRASIL - DF	45
LULA FINALIZA PLANO AOS SETORES AFETADOS POR TARIFAÇÃO DE TRUMP	45
MARGEM EQUATORIAL DEVE SER MAIS PESQUISADA, DIZ ACADEMIA DE CIÊNCIAS	45
PORTAL PORTOS E NAVIOS	47
EM UM ANO, PORTOCEL MOVIMENTA QUASE 950 MIL TONELADAS DE CELULOSE EM SANTOS	47
SAAM TOWAGE BRASIL RENOVA SELO OURO POR REDUÇÃO DE GEE	48
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	48
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	48



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

NOVA REGRA DA ANTAQ LIMITA COBRANÇA DE SOBRESTADIA EM PORTOS

Agência tem novo entendimento sobre taxa
Por Bárbara Farias 10 de agosto de 2025



Antaq determinou que sobrestadia será cobrada se o contêiner ficar além do prazo por culpa do usuário (Vanessa Rodrigues/AT)

O novo entendimento regulatório sobre cobrança de sobrestadia de contêineres, da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), pode otimizar operações e evitar cobranças indevidas. Essa é a avaliação de usuários do Porto de Santos ouvidos por A Tribuna.

A agência reguladora determinou, no último dia 31, premissas para a cobrança de sobrestadia e elaboração de relatórios trimestrais contendo o andamento das denúncias instruídas na Antaq.

A diretora da Antaq, Flávia Takafashi, que relatou a matéria, explicou que os itens votados não alteram nenhuma resolução da agência e que os pontos que necessitam de mudanças normativas serão tratados na Agenda Regulatória 2025-2028.

A sobrestadia ou demurrage, como é mais conhecida, é uma multa cobrada do importador pelo atraso na devolução do contêiner. O prazo máximo para uso do contêiner é de 30 dias. Essa cobrança extra aumenta os custos e pode reduzir o lucro previsto.

A Antaq determinou que a sobrestadia deverá ser cobrada só se o contêiner ficar além do prazo gratuito por interesse, escolha ou culpa do usuário, ou por riscos do próprio negócio dele. Porém, o usuário não poderá ser cobrado se o atraso for causado pelo transportador, sua equipe, sua logística, ou por riscos do transportador, do terminal ou do depósito de contêineres vazios.

O diretor-técnico do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), Eduardo Heron, disse que a medida “sem dúvida, traz um grande benefício para os usuários porque corrige falhas regulatórias. Os usuários estavam assumindo despesas sem ter sido eles os causadores do problema”.

“Os gargalos logísticos vêm impactando as operações. Nós sabemos que há atrasos de navios, há omissões de escalas e no final quem pagava essa conta da sobrestadia era o usuário”, reiterou.

O presidente-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo, comentou que “a Antaq não alterou nenhuma de suas resoluções em si, apenas definiu a adoção de um rito sumário para a solução de conflitos, baseado nos normativos já existentes. Além disso, a agência fará um esforço para uniformizar as mesmas premissas em todas as denúncias, inclusive as que já se encontram em andamento”.

Com isso, segundo ele, a expectativa da associação é que “aumente o número de conciliações e acordos, diminuindo a necessidade de aplicação de penalidades aos armadores. No final, o rito sumário deve trazer menos burocracias e mais eficiência nos processos de importação e exportação, bandeiras sempre defendidas pelo conjunto das associadas da Abtra”.

Como é

A sobrestadia ou demurrage, como é mais conhecida, é uma multa cobrada do importador pelo atraso na devolução do contêiner. O prazo máximo para uso do contentor é de 30 dias. Essa cobrança extra aumenta os custos e pode reduzir o lucro previsto.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 10/08/2025

PORTO DE ITAJAÍ ATINGE FATURAMENTO DE R\$ 100 MILHÕES NO ANO

Faturamento foi obtido entre janeiro e julho de 2025

Por A Tribuna.com.br 10 de agosto de 2025



Governo Federal reassumiu este ano a gestão do porto catarinense (Divulgação)

O Porto de Itajaí, em Santa Catarina, alcançou um marco histórico: R\$ 100 milhões em faturamento entre janeiro e julho de 2025. “O resultado expressivo ocorreu no período em que o Governo Federal reassumiu a gestão do porto, e, reflete a força e estabilidade da nova fase vivida pela estrutura portuária”, disse a administração de Itajaí, em nota.

“A marca histórica de R\$ 100 milhões em faturamento comprova o potencial do Porto de Itajaí como alavanca de desenvolvimento para toda a região. Esse resultado não é apenas um número: significa mais empregos, mais arrecadação de ISS para o município e mais oportunidades para quem vive em Itajaí e em Santa Catarina”, afirmou o superintendente, João Paulo Tavares Bastos.

Segundo ele, quando o porto cresce, todos ganham. “Trabalhadores, empresas, prestadores de serviço e a população. É o reflexo de uma gestão comprometida e do trabalho diário de cada profissional que acredita nesse porto. Estamos apenas no começo de uma nova e promissora fase”.

O desempenho financeiro é atribuído a uma combinação de fatores como gestão eficiente, planejamento estratégico e o empenho diário dos trabalhadores portuários. A movimentação de cargas tem mantido um ritmo consistente, reforçando o papel do Porto de Itajaí como um dos principais motores da economia regional.

“O faturamento recorde representa geração de empregos, desenvolvimento local e novos investimentos”, diz a nota.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 10/08/2025

ENCONTRO COP PORTOS SUSTENTÁVEIS ACONTECE EM SUAPE

Evento do Grupo reunirá autoridades e representantes de empresas portuárias de Pernambuco

Por Bárbara Farias 10 de agosto de 2025



Complexo portuário, sob comando estadual, fica no município de Ipojuca, a cerca de 40 km ao sul do Recife (Divulgação/Governo de Pernambuco)

Estratégico na região Nordeste, o Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, o Porto de Suape, em Pernambuco, contará com o primeiro terminal de contêineres 100% eletrificado da América Latina a partir de 2026. Por essa e outras iniciativas sustentáveis é que o porto-indústria será sede do 2º Encontro COP Portos



Sustentáveis - Suape, que o Grupo Tribuna promoverá na próxima quarta-feira (13), a partir das 13 horas.

Administrado pela empresa pública Suape, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Governo de Pernambuco, o complexo portuário está localizado no município de Ipojuca, a cerca de 40 km ao sul do Recife. Por sua localização, é considerado um hub port natural, ou seja, um porto concentrador e distribuidor de cargas para as regiões Nordeste e Norte.

O 2º Encontro COP Portos Sustentáveis Suape conta com o patrocínio do Complexo Industrial Portuário de Suape, do Governo de Pernambuco e da Portos do Paraná, que administra os portos de Paranaguá e Antonina, na Região Sul, e sediou o primeiro encontro do COP Portos no Porto de Paranaguá em 15 de julho. É o segundo de três encontros cujas discussões resultarão em um documento com propostas endereçadas à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que ocorrerá em novembro, em Belém, no Pará. O terceiro e último encontro será realizado no Porto de Santos no dia 2 de setembro. O COP Portos Sustentáveis é uma iniciativa do Grupo Tribuna, que capitaneou a criação de uma comissão mista formada por representantes dos setores público e privado.

Estratégia

Anfitrião do encontro, o diretor-presidente do Complexo de Suape, Armando Monteiro Bisneto, declarou que “a participação de Suape na COP Portos Sustentáveis é uma oportunidade estratégica para integrar discussões de alto nível sobre o futuro da atividade portuária com foco na sustentabilidade”.

Monteiro ressaltou que “ser anfitrião de um evento dessa relevância nos permite apresentar iniciativas, trocar experiências e acompanhar as principais tendências globais em descarbonização e gestão eficiente de recursos. É motivo de grande satisfação contribuir com um encontro que resultará em propostas concretas para o documento que o setor portuário encaminhará à COP 30”.

APM Terminals

Em 22 de novembro do ano passado, a APM Terminals lançou a pedra fundamental do terminal de contêineres que irá operar no Complexo de Suape. Trata-se do primeiro terminal de uso privado (TUP) 100% eletrificado da América Latina. Nesta etapa, a empresa investirá R\$ 1,6 bilhão no equipamento, que começará a operar no segundo semestre de 2026 e movimentará 400 mil TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés) ao ano. O novo terminal proporcionará a Suape a retomada de rotas internacionais.

Palestrante no encontro, a diretora de Comunicação e Responsabilidade Social Corporativa e Marketing da APM Terminals, Daiane Maeinchein, fará uma apresentação do empreendimento. “Estamos honrados pelo convite e muito entusiasmados para participar desse evento e compartilhar as inovações que a APM Terminals está trazendo para o Brasil”, declarou.

Daiane explicou que destacará detalhes do TUP, atualmente em construção. “Este projeto bilionário é estratégico e visa ampliar em 55% a capacidade da movimentação de contêineres do complexo portuário em Suape. Com foco em sustentabilidade, o terminal incorporará equipamentos elétricos, gestão ambiental integrada e tecnologia de ponta, elevando o padrão do setor portuário nacional. Acreditamos que a APM Terminals Suape se consolidará como um hub estratégico e um modelo de logística verde para o Brasil”, concluiu.

Programação

13h30 Abertura

Armando Monteiro Bisneto, diretor-presidente do Complexo Industrial Portuário de Suape

13h50 Apresentação do documento técnico-jurídico - Fase 1 pela Comissão Jurídica COP 30 do Grupo Tribuna Cristina Wadner, advogada especialista em Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro Fabio Silveira, advogado e sócio-diretor do Gallotti Advogados / ABEPH



14h20 - Palestra 1 Javier Ramirez, diretor executivo na Tecon Suape

14h40 - Palestra 2 Daiane Maeinchein, head de Comunicação, Responsabilidade Social Corporativa e Marketing na APM Terminals

15h - Palestra 3 Guilherme Ricci, diretor da White Martins 15h20 - Coffee Break

15h40 – Painel COP 30- Corredores marítimos climáticos: Inovação e ação coletiva para a descarbonização. Resiliência do setor portuário e aquaviário

Participantes:

Thairyne de Oliveira, secretária-executiva adjunta do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor)

Jesualdo Silva, presidente da ABTP

Renata Machado Santos, coordenadora de Inovação na Antaq

João Paulo Santana, diretor de Meio Ambiente na Portos do Paraná

Gilmara Temóteo, diretora-executiva na Abeph

Carlos Cavalcanti, diretor de Sustentabilidade do Complexo Industrial Portuário de Suape

Local: Centro Administrativo de Suape - Rodovia Indonésia, s/n, Distrito Industrial de Ipojuca - Suape

Inscrições no site: <https://grupo-tribuna.evolurp.app/pages/evento?id=17>

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 10/08/2025

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS PORTOS DO PARANÁ ATINGE 7,3 MILHÕES DE TONELADAS EM JULHO

Movimentação em julho nos portos paranaenses foi a maior já registrada em um único mês naquele estado

Por ATribuna.com.br 10 de agosto de 2025



Soja em grão teve crescimento de 55% no mês de julho no Paraná (Claudio Neves/Portos do Paraná/Divulgação)

A movimentação de cargas nos portos paranaenses em julho foi a maior já registrada em um único mês. Ao todo, 7,3 milhões de toneladas foram movimentadas, número 6,5% maior que o marco anterior, alcançado em agosto de 2024 (6,8 milhões de toneladas).

Outro recorde alcançado no período foi no Corredor de Exportação Leste, que representa o trecho entre os

berços 212 e 214 do Porto de Paranaguá, área responsável pela movimentação de granéis sólidos vegetais (em grãos e de farelos). No mês de julho, o Corredor Leste movimentou 2.607.639 toneladas, o que significa um crescimento de 1,55% em relação ao mês do recorde anterior (2.567.755 toneladas, em maio de 2023).

“O Brasil teve uma safra recorde de soja, mas os produtores estavam aguardando a recuperação nas cotações internacionais, o que não aconteceu. Sem a sinalização de reação nos preços, o mercado retomou a comercialização para desocupar os armazéns, e por isso recebemos uma grande demanda no último mês”, explicou o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.

A soja em grão alcançou a marca de 2.052.104 toneladas movimentadas, um crescimento de 55% no mês em comparação ao ano passado (1.321.566 toneladas). No acumulado de janeiro a julho, a oleaginosa é um dos destaques, com 9.915.332 toneladas embarcadas em navios nos portos paranaenses — um crescimento de 6% em relação ao mesmo período de 2024. Os índices mantêm

a empresa portuária paranaense como o segundo maior corredor de exportação de soja do Brasil e um dos maiores portos graneleiros do mundo.

De acordo com o membro do Conselho de Administração da Portos do Paraná e especialista em economia, Giovani Ferreira, a expectativa de mercado é de crescimento nos próximos meses, principalmente em relação ao farelo de soja. “O Brasil e Paranaguá devem bater um novo recorde em exportação de farelo, assumindo parte do mercado desse produto que era da Argentina”, pontuou Ferreira.

O farelo de soja cresceu 30%, passando de 487.048 toneladas em 2024 para 634.536 toneladas em 2025. De janeiro a julho, foram exportadas 4.063.000 toneladas, o que representa um aumento de 14% no acumulado dos sete primeiros meses de 2024.

Outra commodity que apresentou grande crescimento na exportação foi o milho, que cresceu 499% em julho deste ano (447.156 toneladas) em comparação ao mesmo período do ano passado.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 10/08/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

GOVERNO CORTA BENEFÍCIO FISCAL E FRETES MARÍTIMOS SOBEM 10% NO NORDESTE

A taxa do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) financia o Fundo de Marinha Mercante tem impacto direto na cobrança de fretes pelas operadoras

Por Ângela Fernanda Belfort - De Recife angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



As cargas de navegação vão custar 10% a mais no Nordeste com o fim do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). Foto: Vosmar Rosa/MPOR

Os fretes marítimos que chegam ou saem do Nordeste vão sofrer uma alta de 10% por causa da não prorrogação da isenção da taxa chamada Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) no transporte de carga com origem ou destino aos portos do Nordeste e Norte. O veto do presidente Lula foi publicado, na quinta-

feira (7), no Diário Oficial da União. “Isso vai impactar toda a cadeia de importação de longo curso e a cabotagem”, diz o diretor da Agemar Infraestrutura e Logística, Manoel Ferreira.

O longo curso é a navegação entre portos de países diferentes e a cabotagem, as linhas de navegação nacionais. Segundo Manoel, este incentivo resultava numa redução de 8% do frete para as empresas da região. “Em cima do valor frete, é pago o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Quando retirar o incentivo e colocar o ICMS vai dar 10% a mais no valor do frete como um todo”, explica.

Isso significa que, por exemplo, um contêiner que vem da Europa que, com o frete em US\$ 4 mil, pagará US\$ 400 a mais. O preço do frete de um contêiner que vem da China a Pernambuco custa US\$ 5 mil. E aí os 10% vão resultar numa cobrança a mais de US\$ 500. Grande parte das cargas que chegam ao Estado também saem do transbordo feito no Porto de Santos.



No Nordeste, a retirada da isenção do AFRMM vai impactar as cargas que chegam ou saem via cabotagem e a importada de outros países,. Foto: Tsuey Lan/Porto do Recife

A taxa do AFRMM é cobrada as empresas que transportam carga para financiar o Fundo da Marinha Mercante (FMM), que destina recursos a construção, manutenção e modernização de embarcações e estaleiros no Brasil.

Impacto nos fretes com a retirada da isenção do

AFRMM

Historicamente, os portos de Pernambuco sempre importaram mais do que exportaram, porque Pernambuco consome muitos produtos – e insumos para a indústria – que não são produzidos localmente, como, por exemplo, malte, trigo, fertilizante e aço.

Manoel também diz que a retirada da isenção vai impactar a economia como um todo, porque o preço a mais no frete será repassado ao consumidor final. “O governo está dizendo que faltou dotação orçamentária e retira um incentivo que beneficiava o Nordeste e o Norte”, comenta.

De uma maneira geral, o governo federal está cortando os incentivos para gastar menos e reduzir o tamanho do déficit fiscal. O veto foi recomendado pelos ministérios da Fazenda, do Planejamento e Orçamento, da Defesa, dos Portos e Aeroportos e também pela Advocacia Geral da União (AGU).

Inicialmente, a previsão era que a isenção do AFRMM fosse concedida às empresas do Nordeste até 8 de janeiro de 2027.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 11/08/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

MINISTRO SILVIO COSTA FILHO ASSINA ORDEM DE SERVIÇO PARA DRAGAGEM DO PORTO DE NATAL E ANUNCIA NOVOS INVESTIMENTOS NO RIO GRANDE DO NORTE

Serão mais de R\$ 120 milhões de investimentos; pacote inclui obras na Ponte Newton Navarro e estudos para implantação do Porto Verde



Investimento marca avanço para a infraestrutura portuária do estado - Foto: Eduardo Oliveira/MPor

Em Natal, o Ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, anunciou, nesta segunda-feira (11), um pacote de investimentos superior a R\$ 120 milhões para modernizar a infraestrutura portuária do Rio Grande do Norte. Entre as principais ações estão a dragagem de manutenção do canal de acesso ao Porto de Natal, que garantirá 12,5 metros de profundidade e permitirá a atracação de navios de até 237 metros de comprimento, o lançamento do edital para a construção

dos dolphins nos pilares centrais da Ponte Newton Navarro e a assinatura do contrato para a reforma de armazéns e galpões logísticos no terminal potiguar.

Segundo Costa Filho, as ações marcam um avanço significativo para a infraestrutura do estado. “Essas intervenções fortalecem o papel estratégico do Porto de Natal como principal porta de entrada e saída para cargas, além de abrir caminho para novos empreendimentos ligados à economia verde e à transição energética”, afirmou.

Na safra 2024/2025, o Porto de Natal movimentou 131.537 toneladas. Para 2025/2026, o governo do estado projeta um crescimento histórico, com a expectativa de alcançar a marca de 300 mil toneladas, consolidando o porto como um dos protagonistas no comércio exterior de frutas do Brasil.

Outro destaque do pacote é a construção dos dolphins nos pilares centrais da Ponte Newton Navarro, obra fundamental para proteger a estrutura contra impactos de navios e garantir a segurança das operações. Com investimento superior a R\$ 50 milhões, a iniciativa será executada pela Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), com recursos do Novo PAC, Programa do Governo Federal de aceleração do crescimento.

Para a governadora Fátima Bezerra, o anúncio representa a concretização de obras e projetos que estão sendo pleiteados há muitos anos. “Essa agenda de hoje é a concretização de investimentos há muito tempo esperados. O que estamos celebrando é fruto de toda uma luta para modernizar a infraestrutura portuária de Natal. Há anos batalhamos pelas defensas, ou dolphins, como são chamados tecnicamente, que são essenciais para ampliar a capacidade de mobilidade. O dado concreto é que, sem essas defensas, o estado paga um preço altíssimo desde 2012, quando a navegação noturna foi proibida no Rio Grande do Norte”, afirmou.

Na área de inovação e sustentabilidade, foram liberados R\$ 11,6 milhões para os estudos de implantação do Porto-Indústria Verde, em Caiçara do Norte. O projeto será focado em operações de energia eólica offshore, hidrogênio verde e múltiplos usos, contemplando análise socioeconômica, avaliação ambiental e definição de soluções logísticas.

O pacote inclui ainda a reforma de armazéns e galpões do Porto de Natal, com a instalação de uma usina fotovoltaica para modernizar as instalações elétricas, reduzir custos operacionais e reforçar o compromisso ambiental. O investimento, superior a R\$ 9 milhões, já teve os recursos repassados à Codern, com licitação concluída e início das obras previsto para este ano.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 11/08/2025

MINISTRO SILVIO COSTA FILHO DEFENDE DIÁLOGO PARA ATRAÇÃO DE MAIS INVESTIMENTOS

Seminário no Recife discutiu caminhos institucionais para manter o crescimento nacional e atrair novos mercados



Seminário no Recife discutiu caminhos institucionais para manter o crescimento nacional e atrair novos mercados - Foto: Eduardo Oliveira/MPor

O seminário Esfera Infra promovido pelo Instituto Esfera Brasil reuniu no Recife (PE) ministros, parlamentares e gestores públicos para colocar em discussão estratégias que podem ser adotadas pelo poder público com vistas ao crescimento brasileiro dentro do atual cenário econômico mundial. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou do

painel “O Brasil em Construção” ao lado do ministro das Cidades, Jader Filho, e do ministro da Controladoria Geral da União, Vinícius de Carvalho. A mediação ficou por conta do jornalista William Waack.



Em sua fala, Silvio Costa Filho ressaltou que o momento atravessado pelo país – com o recente aumento tarifário aplicado pelo governo norte-americano a produtos brasileiros – tem se mostrado desafiador. “Os Estados Unidos têm uma boa relação com o Brasil, mas foi colocada uma agenda política diante de uma decisão econômica que não colabora com o fortalecimento dessa relação”, apontou.

Como consequência deste episódio, a aproximação do Brasil com outros mercados foi observada pelo ministro. “O governo do presidente Lula, em pouco menos de dois anos e meio, já abriu mais de 390 novos mercados. Eu olho essa decisão dos EUA como um momento de reflexão. Não gostaríamos que tivesse acontecido, mas já que aconteceu o próprio setor produtivo vai acelerar o que já estava acontecendo ao abrir novos mercados com a Ásia, Europa e outros países”, comentou Costa Filho.

Os investimentos realizados em setores estratégicos da infraestrutura nacional também foram abordados pelo ministro, que defendeu mais parcerias com o setor produtivo. “O Brasil está vivendo um momento importante. 2024 foi o melhor ano de concessões do país, temos contratos de mais de R\$ 300 bilhões em portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, petróleo e gás que geram previsibilidade no desenvolvimento”, afirmou.

Silvio ressaltou que o seminário realizado na capital pernambucana foi um ambiente propício à construção de soluções. “O Instituto Esfera tem cumprido um papel institucional fundamental para o desenvolvimento da agenda Brasil, sobretudo dialogando e articulando o bom debate com aqueles que acreditam no país”, ressaltou o ministro.

Para o presidente do conselho do Esfera Brasil, João Camargo, o evento cumpriu seu papel: “mostramos que o Nordeste é terreno fértil para grandes investimentos e o desafio da Esfera é conectar a região criando pontes para outros mercados para gerar desenvolvimento”, cravou.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 09/08/2025

MINISTRO SILVIO COSTA FILHO ASSINA ORDEM DE SERVIÇO PARA OBRAS DE DRAGAGEM NO PORTO DE NATAL NESTA SEGUNDA-FEIRA (11)

Pacote de investimentos inclui a construção dos dolphins nos pilares centrais da Ponte Newton Navarro, reforma de armazéns e execução de estudos para implementação do projeto Porto-Indústria Verde

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, estará em Natal (RN) nesta segunda-feira (11) para assinar, juntamente com a governadora Fátima Bezerra, a ordem de serviço para dragagem no Porto de Natal e anunciar novos investimentos do Governo Federal voltados à modernização da infraestrutura portuária do estado. Entre as ações previstas estão a dragagem do canal de acesso ao Porto de Natal, o lançamento do edital para construção dos dolphins nos pilares centrais da Ponte Newton Navarro e a assinatura do contrato para a reforma de armazéns e galpões logísticos.

Durante a cerimônia, também será assinado o termo de compromisso para a execução dos estudos para implantação do Porto-Indústria Verde, no município de Caiçara do Norte. A iniciativa será viabilizada por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP) e contempla estudos técnicos para o desenvolvimento logístico sustentável do estado. O empreendimento inclui soluções para energia eólica offshore, produção de hidrogênio verde e uso industrial diversificado, alinhando-se às diretrizes ambientais e à transição energética global.

Nos últimos três anos, o Rio Grande do Norte movimentou mais de 23,4 milhões de toneladas em cargas, sendo 14,6 milhões via Porto Públicos e 10,4 milhões por terminais autorizados. Os novos investimentos reforçam o papel estratégico do estado na logística nacional e na expansão da infraestrutura voltada à economia verde.



Credenciamento

Jornalistas poderão realizar a cobertura do evento sem necessidade de credenciamento prévio. Não está prevista transmissão do evento.

Serviço

O quê: Cerimônia de Anúncios e Investimentos em Infraestrutura Portuária para o Estado do Rio Grande do Norte

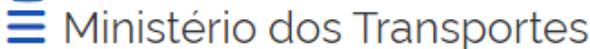
Quando: Segunda-feira, 11 de agosto

Horário: Às 9h

Local: Terminal Marítimo de Passageiros de Natal

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 08/08/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

CONCESSÃO DAS BRS 060/364/GO/MT GARANTIRÁ INVESTIMENTO DE R\$ 7,26 BILHÕES EM IMPORTANTE CORREDOR LOGÍSTICO DO AGRO

Leilão promovido pelo Ministério dos Transportes nesta quinta-feira (14) viabilizará obras para modernizar a infraestrutura e impulsionar o desenvolvimento em Goiás e Mato Grosso

Produtores, exportadores e toda a cadeia do agronegócio terão mais uma conquista para celebrar com o leilão das BRs 060/364/GO/MT. A partir desta quinta-feira (14), a conhecida Rota Agro estará sob a gestão de um novo parceiro do Governo Federal, que investirá R\$ 7,26 bilhões em melhorias e na reestruturação de um dos maiores corredores logísticos do país.

Com a presença do ministro dos Transportes, Renan Filho, a Bolsa de Valores de São Paulo será palco de mais uma disputa entre empresas do setor de infraestrutura para administrar, pelos próximos 30 anos, as vias que escoam a produção agrícola e industrial de Goiás e Mato Grosso aos grandes centros metropolitanos e portos do Brasil. O vencedor do certame será definido pelo maior desconto sobre a tarifa básica de pedágio no trecho de 490 quilômetros.

Entre as obras que serão executadas nas estradas que ligam Rio Verde (GO) a Rondonópolis (MT) estão 45 quilômetros de duplicação, 150 quilômetros de faixas adicionais, contornos viários, vias marginais, pontos de parada e descanso (PPD) para caminhoneiros e quatro novas passarelas para pedestres.

Cobertura de imprensa

Os jornalistas interessados em acompanhar o leilão presencialmente devem confirmar presença pelo e-mail: imprensa@b3.com.br.

Serviço

Leilão da Rota Agro (BRs 060/364/GO/MT)

Quinta-feira (14), às 14h

B3 - Rua Quinze de Novembro, 275, Centro Histórico - São Paulo (SP)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 11/08/2025

NORTE NO RADAR: PONTE SOBRE O RIO CANDEIAS É REABERTA COM PISTA DUPLA APÓS 98 DIAS DE OBRAS EMERGENCIAIS

Intervenção do Governo Federal melhora fluxo e segurança na BR-364/RO entre Rondônia, Acre e Amazonas



Ponte sobre o Rio Candeias na BR-364/RO é liberada para tráfego com pista dupla após 98 dias de obras emergenciais. - Foto: Michel Corvello/MT

O Ministério dos Transportes segue avançando no compromisso com a região Norte do país e liberou integralmente, nesta sexta-feira (8), o tráfego na ponte sobre o Rio Candeias, em Rondônia. A partir de agora, estão disponíveis as duas pistas da estrutura, ampliando a segurança e a fluidez no principal acesso da capital, Porto Velho, aos estados do Acre e do Amazonas.

A intervenção faz parte de um projeto de segurança emergencial com duração prevista de um ano, elaborado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Nesta primeira etapa, concluída em tempo recorde de 98 dias, o foco foi eliminar riscos estruturais no canal sob a BR-364/RO e permitir a circulação simultânea nos dois sentidos. Até o momento, foram investidos cerca de R\$ 7 milhões.

“O DNIT interditou preventivamente a ponte e realizou um primeiro reforço para garantir que não houvesse mais riscos. Hoje, já liberamos normalmente o tráfego e continuamos com as obras para restabelecer toda a vida útil dessa ponte e garantir que ela não apresente mais problemas”, destacou o diretor-geral do DNIT, Fabrício Galvão.

No diagnóstico realizado pela autarquia, foi identificado um desnível na infraestrutura. Esse problema foi controlado por meio da redução temporária do volume de carga, medida adotada para preservar a estrutura durante os trabalhos de recuperação emergencial. Com a liberação total do tráfego, também foi encerrada a operação de “Pare e Siga” no local, que vinha causando retenções e impactando a mobilidade na região.

Pacote de ações no Norte

A liberação da ponte faz parte de um conjunto de entregas estratégicas do Governo Federal para o fortalecimento da malha de transportes na região. Também nesta sexta-feira (8), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro dos Transportes, Renan Filho, autorizaram a construção da ponte internacional sobre o Rio Mamoré, que ligará o Brasil à Bolívia. Trata-se de uma obra histórica, aguardada há mais de um século. Além disso, foram assinadas ordens de serviço para obras na BR-364/AC, eixo fundamental para o escoamento da produção e para o acesso de meio milhão de acreanos a serviços essenciais.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 08/08/2025

PRINCIPAL LIGAÇÃO RODOVIÁRIA DO ACRE COM O RESTANTE DO PAÍS, BR-364 RECEBE DO GOVERNO FEDERAL R\$ 870,9 MILHÕES EM OBRAS

Autorizadas pelo presidente Lula e por Renan Filho nesta sexta (8), intervenções reforçam a integração regional e garantem mais acesso a serviços para meio milhão de acreanos

Melhorar o acesso a serviços públicos, reduzir o tempo de deslocamento e garantir mais segurança para quem depende da BR-364/AC no dia a dia. É com esse foco que o Governo Federal autorizou, nesta sexta-feira (8), o início das obras de recuperação e manutenção em quatro trechos da extensa rodovia, que corta todo o Acre.

Com investimento de R\$870,9 milhões, as ordens de serviço foram assinadas durante cerimônia em Rio Branco (AC), com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ministro dos Transportes, Renan Filho.



Governo Federal autoriza o maior investimento já anunciado para a BR-364, principal ligação do Acre com o restante do país. - Foto: Marcio Ferreira/MT

“Eu fiz o que era necessário fazer para que a gente pudesse pensar num processo de integração do Acre com o restante do Brasil e do Brasil com o restante do mundo. É uma questão de se importar com quem mora no estado. E quem mora no estado são brasileiros que precisam ser tratados com respeito”, afirmou o presidente Lula.

Os trechos contemplados somam 286,7 quilômetros de extensão e cortam 12 municípios. As melhorias irão beneficiar cerca de 500 mil pessoas. Ou seja, mais da metade da população do estado, que possui cerca de 880 mil habitantes, de acordo com o IBGE, será atendida. A previsão é de que 12,5 mil empregos diretos e indiretos sejam gerados durante a execução dos serviços.

“Na gestão passada do Governo Federal, os investimentos na BR-364 foram abandonados. Abandono, nesse caso, significa buraco, significa dificuldade no transporte, significa uma mãe de família quando precisa levar o seu filho para ir ao médico, perder horas na estrada sem condição de tráfego. Mas depois de muitos anos de recursos insuficientes, nós vamos fazer uma estrada que possa levar o povo acreano para frente”, destacou Renan Filho.



Papel estratégico

Com uma frota superior a 367 mil veículos e localização geográfica que impõe desafios logísticos, o Acre tem na BR-364 sua principal via de acesso. A rodovia liga o interior à capital, permite o escoamento da produção agroextrativista, facilita o transporte de insumos e assegura o acesso a serviços públicos essenciais, como saúde e educação.

Para o governador do Acre, Gladson Cameli, a visita presidencial reforçou o compromisso do Governo Federal com a infraestrutura estadual.

“Quero agradecer as ações que têm beneficiado a nossa gente com convênios federais de valores expressivos nas áreas de infraestrutura. O anúncio de hoje, para recuperação e manutenção da BR-364, é uma questão fundamental para todos os acreanos”, disse.

As intervenções ficarão sob responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e terão início imediato.



A malha rodoviária do Acre vive um momento de transformação. De acordo com levantamento do DNIT, em 2022, apenas 13% das rodovias estavam em boas condições, enquanto 72% apresentavam avaliação “ruim ou péssima”.

Em março de 2025, a situação se inverteu: 44% das vias passaram a ter classificação “boa”, e apenas 28% seguiam com avaliação negativa.

Esse avanço é fruto do aumento expressivo dos investimentos federais em infraestrutura rodoviária no estado.

Enquanto em 2022 o estado recebeu apenas R\$ 89,7 milhões do Governo Federal, em 2024 esse montante saltou para R\$ 543,9 milhões. Número que será ultrapassado em 2025: até o momento já foram aplicados R\$403,2 milhões no Acre. Investimento que resulta em novas entregas.

“Nós vamos publicar o edital de contratação do projeto para a construção da ponte de Rodrigues Alves para o Acre. O bom de fazer parte do governo do presidente Lula é que é um governo que fez, que faz e que vai fazer muito mais”, concluiu o ministro dos Transportes.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 08/08/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O DESAFIO NORDESTINO

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

Os debates sobre a infraestrutura de armazenagem no Nordeste do Brasil e as operações locais de grãos líquidos, durante a edição deste ano do Nordeste Export, realizado em Teresina (PI), no dia 31 de agosto e no dia 1 deste mês, revelaram um consenso fundamental: o Nordeste está no limiar de se tornar uma peça-chave nas novas matrizes logística e energética nacionais. A combinação de sol, vento, grãos e biocombustíveis confere aos estados nordestinos uma vantagem competitiva natural, mas essa oportunidade só se converterá em realidade com investimentos estratégicos e planejamento de longo prazo.

Participante do debate, Howzembergson de Brito Lima, do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne, instituição de pesquisa que atua no Norte e no Nordeste do País), salientou que a visão de estado, a responsabilidade ambiental e o planejamento social são essenciais para que os grandes empreendimentos deixem um legado positivo. A Margem Equatorial é apontada como um vetor capaz de atrair indústrias e gerar empregos, mas, para isso, a infraestrutura precisa ser integrada, conectando ferrovias, rodovias e portos ao agronegócio e à mineração.

Nesse cenário, é imperativo que os investimentos em infraestrutura, especialmente nos segmentos de transportes, logística e energia, na região, sejam priorizados. Essa é a chave para impulsionar o desenvolvimento econômico e explorar a capacidade e, ainda mais, o potencial dos estados nordestinos.

A urgência é ecoada por Manoel Ferreira, do Grupo Agemar, que, em sua participação no Nordeste Export, chamou a atenção para o déficit estrutural na armazenagem de grãos. Com a produção do Matopiba (os estados do Maranhão, de Tocantins, do Piauí e da Bahia) em crescimento exponencial, a falta de capacidade de estocagem nos portos e eixos de escoamento se torna um gargalo, subaproveitando o enorme potencial de complexos como Suape (PE).



Para que o Nordeste assuma esse protagonismo de forma eficaz, é crucial também que essas ações sejam realizadas com celeridade, transparência e valores sustentáveis. A resposta a esse cenário de expansão ainda passa por eficiência operacional e preparo técnico, como destacou Renato Freitas, da TransGlobal. O investimento em tecnologia e a formação contínua das equipes são fundamentais para que a operação portuária seja precisa e consiga acompanhar o crescimento da movimentação de cargas.

A união de esforços entre o setor público e a iniciativa privada, com planejamento claro e projetos robustos, é a única forma de garantir que o potencial do Nordeste não se perca em gargalos logísticos, na falta de infraestrutura e em um apagão energético, causado mais por um sistema de transmissão limitado. A região tem todos os elementos para se tornar um polo de desenvolvimento sustentável e competitivo, mas isso só será alcançado com ações coordenadas e investimentos estratégicos que garantam que a riqueza gerada se traduza em progresso real para suas comunidades.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/08/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - LULA VETA PRORROGAÇÃO DE ISENÇÃO DO AFRMM NO TRANSPORTE DE CARGAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

COM ISSO, OS FRETES MARÍTIMOS APLICADOS EM VIAGENS PARA PORTOS DO NORTE E NORDESTE TERÃO UMA ALTA DE 10%

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou a prorrogação da isenção do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) no transporte de cargas com origem ou destino aos portos do Nordeste e Norte. A medida foi publicada no Diário Oficial da União na semana passada. Com isso, os fretes marítimos aplicados em viagens para essas regiões terão uma alta de 10%, impactando tanto a navegação de longo curso, como a cabotagem.

EM NATAL

O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, estará em Natal (RN), mais precisamente no Terminal Marítimo de Passageiros, nesta segunda-feira, às 9 horas. Ao lado da governadora Fátima Bezerra, Sílvio Costa Filho irá anunciar a dragagem do canal de acesso ao Porto de Natal, o lançamento do edital para instalação dos dolphins de atracação na Ponte Newton Navarro e a assinatura da ordem de serviço para a reforma de armazéns e galpões logísticos.

PORTO VERDE

Também está prevista a assinatura do termo de compromisso para a execução do projeto e implantação do Porto Verde, no município de Caiçara do Norte (RN). Trata-se de um projeto de parceria público-privada (PPP) para a geração de energia eólica offshore e a produção de hidrogênio verde.

INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados realizará, na próxima quarta-feira, dia 13, às 16 horas, no plenário 3, uma audiência pública para discutir a inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho. O debate, pedido pelo deputado federal João Daniel (PT-SE), vai tratar da inclusão de pessoas neurodivergentes.

A MEDIDA CERTA

Segundo João Daniel, o foco da discussão será o dilema de pessoas autistas que se sentem “estranhas” para vagas gerais e “normais demais” para vagas reservadas a pessoas com deficiência. A audiência ainda tratará das barreiras enfrentadas por adultos com diagnóstico tardio de transtorno do espectro autista (TEA) e da importância de políticas públicas adequadas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/08/2025

NACIONAL - TARIFAS DOS EUA ESTIMULAM ESTRATÉGIA BRASILEIRA DE DIVERSIFICAÇÃO COMERCIAL

Ministro de Portos e Aeroportos destaca abertura de 390 novos mercados e ampliação de parcerias internacionais

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O ministro de Portos e Aeroportos classificou no seminário como “contraproducente” a mistura de agendas políticas e econômicas nas relações comerciais entre os dois países

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, declarou que a recente decisão dos Estados Unidos de impor tarifas a produtos brasileiros, embora negativa para o setor produtivo, acabou impulsionando o Brasil a acelerar a abertura de mercados alternativos no exterior.

“Em pouco menos de dois anos e meio, o governo Lula abriu mais de 390 novos mercados. Eu olho essa decisão dos EUA como um momento de reflexão. Não gostaríamos que tivesse acontecido, mas já que aconteceu, o próprio setor produtivo vai acelerar o que já estava acontecendo ao abrir novos mercados com a Ásia, Europa e outros países”, disse o ministro, durante participação no seminário Esfera Infra, realizado no último sábado (9), no Recife (PE).

Costa Filho classificou como “contraproducente” a mistura de agendas políticas e econômicas nas relações comerciais entre os dois países, ressaltando que a medida norte-americana pode gerar impacto no emprego e na atividade econômica no Brasil. “Emprego não é de direita nem de esquerda. Emprego é do povo brasileiro. Estamos prejudicando milhares de empresas por conta dessa taxação”, afirmou.

Segundo o ministro, a taxação vem em um contexto de fragilidade da economia dos Estados Unidos. “Em pouco menos de 8 meses de governo Donald Trump, os EUA estão sendo levados à recessão, aumento do desemprego e aumento da inflação, prejudicando a economia mundial”, disse.

O evento também contou com a presença do ministro das Cidades, Jader Filho, que disse esperar uma mudança de postura no cenário norte-americano. “Tenho a impressão de que as grandes cabeças dos Estados Unidos pressionarão para que essa bola baixe, e que acabe essa loucura que está estabelecida na política internacional norte-americana”, afirmou.

Já o ministro da Controladoria-Geral da União (CGU), Vinícius de Carvalho, destacou que, sob o governo Trump, foram suspensas legislações que puniam empresas americanas envolvidas em corrupção no exterior. Ele ressaltou que o Brasil, desde o fim da ditadura, construiu instituições sólidas voltadas à cooperação internacional e à governança multilateral, também no combate à corrupção. “Isso aconteceu em diversas áreas, e também na de combate e enfrentamento à corrupção, que se dá em cima de três pilares: a transparência, supervisão e sancionamento”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/08/2025

NACIONAL - ALCKMIN DESCARTA RETALIAÇÃO E BUSCA AMPLIAR SETORES LIVRES DE TARIFAS DOS EUA

O vice-presidente também disse que deve ser anunciado um pacote de medidas para apoiar empresas impactadas pelo tarifaço

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin disse que o presidente Lula deve anunciar, nesta semana, um pacote de medidas para apoiar empresas impactadas pelo tarifaço

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou no sábado (9) que a prioridade do governo federal é ampliar o número de setores brasileiros que ficarão de fora das tarifas impostas pelos Estados Unidos, e não retaliar o país norte-americano. Durante evento em Guaratinguetá (SP), Alckmin defendeu o diálogo como caminho para resolver o impasse comercial. “A prioridade não é

retaliar, é resolver. Procurar ampliar o número de setores que sejam excluídos, fiquem fora dessas tarifas, que entendemos extremamente injusta”, declarou.

O vice-presidente também disse que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve anunciar, nesta semana, um pacote de medidas para apoiar empresas impactadas pelo tarifaço. “Lula deve anunciar um pacote de medidas mitigatórias, ou seja, apoiar as empresas. Quais empresas? Aquelas que exportam mais para os Estados Unidos e que foram afetadas”, disse.

Além do tema das tarifas, Alckmin comemorou o aumento nas vendas de veículos sustentáveis após a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), medida anunciada pelo governo no mês passado. Segundo ele, as vendas cresceram 15,7% desde então.

“Isso significa a indústria produzindo mais, crescendo a indústria automotiva, que tem uma cadeira produtiva longa, as concessionárias vendendo mais, um ciclo positivo. O IPI zero ajuda a população a comprar um carro com desconto, mais barato”, completou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/08/2025

NACIONAL - MARINHA LANÇA SEGUNDA FRAGATA DO PROGRAMA DE RENOVAÇÃO DA FROTA

Embarcação construída em estaleiro de Itajaí terá tecnologia avançada e reforçará a defesa da Amazônia Azul

Da Redação redacao.jornal@redebenevents.com.br



A embarcação possui pista para aeronaves, hangar para helicópteros, radares, sensores, armamentos, velocidade máxima de 25 nós e autonomia de 5.500 milhas náuticas

A Marinha do Brasil lançou na sexta-feira (8), em Itajaí, no litoral de Santa Catarina, a fragata Jerônimo de Albuquerque, segunda embarcação do Programa Fragatas Classe Tamandaré

(PFCT). Com 107 metros de comprimento e 20,2 metros de altura — o equivalente a um prédio de seis andares —, o navio foi construído no Thyssenkrupp Estaleiro Brasil Sul, pelo consórcio Águas Azuis.

O evento, iniciado por volta das 11h30, contou com a presença do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, do ministro da Defesa, José Múcio, e de outras autoridades civis e militares. Seguindo a tradição naval, o batismo da embarcação foi realizado pela esposa do vice-presidente, Lu Alckmin, que quebrou uma garrafa de espumante contra o casco e tornou-se madrinha do navio.

A *Jerônimo de Albuquerque* será entregue à Marinha em janeiro de 2027 e deverá reforçar a capacidade operativa da Força Naval, com atuação no patrulhamento da costa, defesa de ilhas, proteção de rotas marítimas e escolta de embarcações. O navio também poderá participar de operações de busca e resgate, além de missões no combate à pesca ilegal, pirataria e outros ilícitos na chamada Amazônia Azul, área marítima de mais de 5,7 milhões de km² sob jurisdição brasileira.

Entre as características técnicas, a embarcação possui pista para aeronaves, hangar para helicópteros, radares, sensores, armamentos, velocidade máxima de 25 nós (aproximadamente 47 km/h) e autonomia de 5.500 milhas náuticas. A construção empregou tecnologias como gêmeos digitais e o Sistema de Gerenciamento de Combate (CMS), considerado o “cérebro” do navio.

O PFCT prevê a entrega de quatro fragatas até 2029, com investimento total estimado em R\$ 11 bilhões. A primeira, a *Tamandaré*, foi lançada em agosto de 2024. O programa é executado pelo consórcio Águas Azuis — formado por Thyssenkrupp Marine Systems, Embraer Defesa & Segurança e Atech — e envolve cerca de mil empresas, com projeção de R\$ 4,8 bilhões em conteúdo local e geração de 23 mil empregos diretos, indiretos e induzidos.

No discurso, Alckmin destacou o papel estratégico do setor. “Reafirmo que não há inclusão social duradoura sem parque industrial robusto. Tampouco indústria é forte sem investimento contínuo em ciência e tecnologia. A indústria naval, para além de sua importância estratégica, impulsiona o desenvolvimento regional, amplia a oferta de empregos de alta complexidade e fomenta negócios de base tecnológica”, afirmou.

Ele acrescentou que investir em defesa estimula outros segmentos econômicos. “Investir em soberania reverbera, portanto, em inovação transversal e em geração de riqueza para o povo brasileiro”, disse. O vice-presidente também afirmou que a nova fragata é a expressão concreta do esforço para “fortalecer a soberania marítima e ampliar os pilares do desenvolvimento do país” e defendeu que a produção nacional abre espaço para exportações. “Navios construídos em território nacional posicionam o Brasil como fornecedor de soluções integradas em construção, capacitação e suporte tecnológico, abrindo caminhos para novas parcerias e para uma pauta exportadora de maior valor agregado.”

Defesa



O evento contou com a presença do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e do ministro da Defesa, José Múcio

O ministro da Defesa, José Múcio, ressaltou o desempenho recente da indústria de defesa no comércio exterior. “Em julho deste ano, alcançamos novo recorde das exportações autorizadas de produtos de defesa. Alcançamos US\$ 2

bilhões até julho. Isso mostra a força da nossa indústria sob atual gestão e nos faz abrir novos horizontes para crescer ainda muito mais”, afirmou.

Itajaí, sede da construção, é o maior polo náutico do Brasil e responde por cerca de 70% das embarcações produzidas no país. Segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, o setor movimenta R\$ 611 milhões por ano, emprega cerca de 1,1 mil pessoas em 29 empresas e concentra sete de cada dez barcos fabricados no território nacional.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 11/08/2025

REGIÃO SUDESTE - APÓS JULHO HISTÓRICO, PORTO DE SANTOS JÁ SE PREPARA PARA QUEDA

Movimento foi puxado por exportações aos EUA, mas redução deve impactar operações nos próximos meses, diz presidente da APS

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Pomini ressaltou que o crescimento do agronegócio também foi um fator relevante para o desempenho de julho, ao lado da antecipação dos embarques provocada pelo tarifaço

Julho foi o mês de maior movimentação da história do Porto de Santos (SP), com mais de 17 milhões de toneladas de cargas embarcadas. Mas, segundo o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, o cenário pode mudar. Com o fim do impulso causado pela antecipação de embarques aos Estados Unidos após o anúncio de novas tarifas, o porto já se prepara para uma eventual queda.

Em entrevista ao canal Times Brasil, Pomini afirmou que o pico de embarques em julho teve forte influência do chamado “tarifaço”, anunciado recentemente pelo governo norte-americano. A medida levou exportadores a acelerarem os embarques, o que resultou em um salto nas operações. “Tendo em vista o anúncio do tarifaço, os produtores que já tinham essas cargas prontas, eles correram para entregar para aproveitarem o preço atual, levando em consideração que a tarifa leva em consideração a data da entrada do produto no país”.

O dirigente disse que houve um aumento superior a 96% em algumas exportações. Os produtos mais embarcados do Porto de Santos para os EUA são carne bovina, carne de frango, miúdos, café e suco de laranja. Essas cargas representam pouco mais de 20% de toda a movimentação do porto, segundo Pomini. A China permanece como principal destino, respondendo por cerca de 60% das exportações.

Apesar do recorde alcançado, o presidente da APS projeta uma redução nos próximos meses, especialmente nas cargas destinadas aos EUA. “Da mesma forma que a gente teve a corrida para a entrega das cargas para aqueles produtos que já estavam em condições de entrega, é natural que agora, neste mês, o porto se prepare para uma queda, principalmente para essas cargas, cujo destino eram os americanos.”

Pomini pondera, no entanto, que o impacto das tarifas deve ser limitado no volume geral movimentado pelo complexo. “A gente vai ter uma percentagem de redução, em razão do tarifaço, mas isso não impacta no todo, levando em consideração que perto de 70%, um pouco mais de 60%, é destinado para esses outros 200 países, em especial para a Ásia, para a China e para parte da Europa”, afirmou.

Ele também destacou a capacidade de adaptação do Porto de Santos diante das oscilações de mercado. “É um porto modular que se adapta justamente a essas oscilações, porque ele precisa se apresentar com eficiência para exportar os produtos e importar os industrializados.”

Pomini ressaltou que o crescimento do agronegócio também foi um fator relevante para o desempenho de julho, ao lado da antecipação dos embarques provocada pelas novas tarifas americanas.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 11/08/2025

REGIÃO SUL - SANTA CATARINA E PARANÁ FECHAM ACORDO PARA OBRAS COM ROYALTIES DO PETRÓLEO

R\$ 340 milhões serão investidos na duplicação e restauração da rodovia SC-417, encerrando disputa judicial de 35 anos entre os estados

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Pelo entendimento firmado entre os governadores Jorginho Mello e Carlos Massa Ranho Jr., o valor de R\$ 340 milhões será ressarcido em obras estruturantes na rodovia SC-417

Santa Catarina e Paraná assinaram um acordo para a compensação dos royalties do petróleo devidos pelo estado paranaense aos catarinenses. Pelo entendimento firmado entre os governadores Jorginho Mello (PL) e Carlos Massa Ratinho Jr. (PSD), o valor de R\$ 340 milhões será ressarcido em obras estruturantes na rodovia SC-417, da divisa

entre os dois estados até o contorno de Garuva.

A negociação encerra uma disputa histórica e define que as intervenções incluem restauração e duplicação de 19,188 km, divididos em três trechos. O primeiro, da divisa até o entroncamento com a SC-416 para Itapoá, terá pavimento flexível. O segundo, até o final da rodovia, encontrando o contorno de Garuva, receberá pavimento rígido. O terceiro liga o contorno à BR-101, também com pavimento rígido, e prevê três novos viadutos: na entrada de Itapoá, no acesso a Garuva e sobre a BR-101.

“Foram 35 anos de luta para resolver uma pendência que não foi criada nem pelo Paraná e nem por Santa Catarina. Foi por órgãos que fizeram as demarcações. E chegamos a um entendimento de gente grande, civilizada, todo mundo interessado no desenvolvimento e no crescimento do Sul do Brasil. Paraná e Santa Catarina são dois estados amigos e irmãos e que têm divisas importantes. E a gente acertou com o governador Ratinho e está lá no Supremo agora, a homologação desse entendimento. E ele entendeu com grandeza, com espírito público, de não transformar em precatório, fazendo obras para Santa Catarina que são tão necessárias”, afirmou Jorginho Mello.

Segundo o governador catarinense, a obra vai melhorar a mobilidade no Norte do estado e beneficiar também a SC-416, que liga a Garuva a Itapoá. “E a SC-416, para Itapoá, a gente também vai fazer, paralelamente a isso, para dar uma demonstração de que foi um acerto, um entendimento republicano responsável, para gerar emprego e desenvolvimento”, disse.

O governador do Paraná destacou que a solução evita a espera de anos para o pagamento por precatórios. “Houve uma solução que iria virar um precatório, que poderia ser pago até 2029, até 2034, que agora o Congresso está discutindo ampliar inclusive esse prazo de pagamento. Quer dizer, a população poderia receber esse dinheiro só daqui 10 ou 15 anos. Então nós trabalhamos junto com a equipe técnica nossa, junto com a equipe do governador Jorginho, eu fiz uma sugestão para a gente buscar uma solução que pudesse atender Santa Catarina e também o Paraná. A relação Paraná e Santa Catarina é uma relação de humanidade, de amigos, de vizinhos, de



parceiros, são estados que foram colonizados de forma muito parecida. Então, a ideia é justamente para melhorar uma questão logística das divisas dos estados”, disse Ratinho Jr.

Projetos

O estado de Santa Catarina já elaborou os projetos executivos para o trecho da divisa estadual até a entrada do Porto de Itapoá e do porto até o entroncamento de acesso a Garuva. “Quem ganha é a população, quem ganha é Santa Catarina, quem ganha é o Paraná, com geração de emprego e renda, valorização das pessoas. E essa iniciativa do nosso governador Jorginho Mello de buscar esse entendimento junto ao governo do Paraná foi essencial. Essa região precisa do desenvolvimento e o governador tem essa visão de futuro”, afirmou o secretário de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, Jerry Comper.

Outra frente será a duplicação em pavimento rígido de 26 km da SC-416, do entroncamento com a SC-417 até a estrada José Alves, na entrada de Itapoá, com recursos estaduais do Programa Estrada Boa. “É uma obra bastante importante que vai conectar com a nossa SC-416, que liga até o porto de Itapoá. São mais 26 quilômetros, onde nós já finalizamos o projeto e estamos em condição de começar a elaborar o termo de referência para a contratação da obra. São mais R\$ 230 milhões de investimentos, com também a duplicação em pavimento rígido. Então, esses dois investimentos são extraordinários no sentido de dar oportunidade àquela região ter o desenvolvimento pela qual ela é vocacionada”, explicou o secretário adjunto de Infraestrutura e Mobilidade, Ricardo Grando.

Disputa judicial durou mais de três décadas

O acordo firmado entre Santa Catarina e Paraná põe fim a uma das ações judiciais mais longas da história catarinense. Uma ação cível originária teve início em 1987, quando o governo catarinense questionou, sem sucesso, os critérios adotados pelo IBGE para definir a divisa marítima com Paraná e São Paulo.

A definição do instituto fez com que o Paraná recebesse royalties pela exploração de petróleo e gás dos campos Tubarão, Estrela do Mar, Coral, Caravela e Caravela do Sul, localizados a cerca de 150 km do litoral catarinense, entre Itajaí e São Francisco do Sul. Santa Catarina nunca recebeu valores por essa exploração.

Com a negativa administrativa, a Procuradoria-Geral do Estado ajuizou ação no STF em 1991. Três décadas depois, em junho de 2020, os ministros decidiram a favor de Santa Catarina, determinando que o IBGE refizesse o traçado marítimo e condenando Paraná e São Paulo a devolverem os valores recebidos desde o início do processo.

O procurador Fernando Filgueiras e a procuradora Adriana Cravinhos destacaram que a solução consensual promove a “pacificação social e institucional” e transforma um “passivo judicial em um ativo de desenvolvimento”. O procurador-geral adjunto André Emiliano Uba afirmou que a medida evita “um longo desgaste judicial com a cobrança via precatórios e por trazer benefícios diretos e imediatos à população de Santa Catarina e do Paraná, fortalecendo a integração regional e o desenvolvimento econômico”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/08/2025

BAHIA EXPORT - INVESTIMENTOS E NOVOS NEGÓCIOS PARA A INDÚSTRIA BAIANA SERÃO DESTAQUE NO BAHIA EXPORT

Painel vai discutir integração logística, energia e portos como vetores para atração de polos industriais no estado

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Especialistas e autoridades irão se reunir nesta sexta-feira para o painel “Investimentos em infraestrutura e novos negócios para expansão da indústria da Bahia” do Bahia Export

A modernização da infraestrutura e a criação de condições para novos negócios estarão no centro do debate no quarto painel do fórum Bahia Export 2025, que acontece nesta sexta-feira (15), em Salvador. Com o título “Investimentos em infraestrutura e novos negócios para expansão da indústria da Bahia”, o encontro vai abrir a programação do segundo dia, às 8h30, reunindo representantes do setor privado e do poder público.

A discussão acontece em um momento de expectativas positivas para a industrialização no estado, impulsionadas por projetos de logística integrada, ampliação do uso de gás natural e investimentos em portos e energia. A perspectiva é que essas ações tornem a Bahia ainda mais competitiva na atração de indústrias e empreendimentos de grande porte, com impacto direto na geração de empregos e renda.

O painel será moderado por Camila Aguiar, diretora de Operações da Bahialveste, e contará com a participação de Adriana Marcelle, secretária de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Camaçari; Caio Zanardo, CEO da Veracel; Roberto Oliva, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP); e Vladson Menezes, diretor-executivo da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB).

Além do debate sobre infraestrutura e novos negócios, o segundo dia do Bahia Export também trará discussões sobre temas estratégicos como a transição energética, oportunidades no agronegócio e a ampliação da malha logística, consolidando o evento como um espaço de convergência entre diferentes setores da economia.

O fórum Bahia Export integra pelo segundo ano consecutivo a agenda nacional do Grupo Brasil Export e tem como objetivo reposicionar a Bahia como protagonista no cenário de logística, infraestrutura e transportes. A programação completa será transmitida ao vivo pela TV BE News.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/08/2025

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - VENCER DIFICULDADES NÃO DEVE SER ALGO TÃO DIFÍCIL. VAMOS VENCÊ-LAS?



HUDSON CARVALHO

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas

opinioao@portalbenews.com.br | elaboreonline@gmail.com

“A força não vem de vencer. Suas lutas desenvolvem suas forças. Quando você atravessa dificuldades e decide não se render, isso é força.”
Arnold Schwarzenegger

Preciso reduzir meu tempo de acesso às redes sociais. Em especial ao Instagram.



Justo eu que combato o uso excessivo do celular, tenho encontrado, nessa rede, inspiração para nossas conversas por aqui. Dois ou três dos últimos textos vieram de algo que vi por lá. Sinal dos tempos.

O problema é que, quando vejo um post, por mais simples que seja, principalmente os que trazem trechos de filmes, começo automaticamente a fazer conexões – do que vejo – com carreiras, mundo corporativo, vida pessoal. É inevitável para mim. Afinal, “a vida imita a arte”.

Foi o que aconteceu, mais uma vez, nesta semana. O filme? The Weather Man (que passou no Brasil, como O Sol de Cada Manhã), estrelado por Michael Caine e Nicolas Cage, pai e filho, respectivamente, Robert e Dave Spritz. O primeiro, escritor famoso, ganhador de um prêmio Pulitzer – mas que esconde de todos estar em estado terminal. O outro, o “Homem do Tempo” (daí o título) de um Canal de TV em Chicago, desrespeitado por sua família e por sua audiência, em franca crise de identidade, indeciso com o rumo que deve dar à sua carreira.

A trama é interessante e versa sobre insegurança e (falta de) reconhecimento pessoal. Não vou me aprofundar para não dar spoiler sobre um filme que você deve assistir por inteiro. O que me chamou a atenção foi uma cena em especial. Pai e filho, em um restaurante. Segue o diálogo:

Robert: “David, ... sacrifício é ...é, ... para conseguir qualquer coisa de valor tem que se sacrificar.”

Dave: “Eu sei, pai, mas acho que se continuarmos por esse caminho, vai ser muito ruim para as crianças. Muito difícil.” (Ele se referia à mudança para New York, para assumir o papel de âncora em um grande telejornal, o que seria uma ótima oportunidade profissional, mas que traz consigo a possibilidade de divorciar-se de sua esposa).

Robert: “Sabia que a coisa difícil a fazer e a coisa certa a fazer, geralmente, são a mesma coisa? Nada que tenha significado é fácil. Fácil não faz parte da vida adulta.”

Fim da cena.

Ainda sob o peso das verdades desse post, vem outro, logo em seguida. Um vídeo em preto e branco. Na tela, Antônio Bandejas, bem trajado, agradecendo a um prêmio que acabava de receber. Sua fala: “Ninguém nos valorizará, se não o fizermos primeiro. Terminarei com Cervantes e seu Don Quixote, que, com sua mente sonhadora e por vezes lúcida, dizia: Como não está experimentado nas coisas do mundo, todas as coisas têm algo de dificuldade, te parecem impossíveis. Confia no tempo, que sabe te dar doces saídas a muitas amargas dificuldades”.

Deve haver algo por trás disso, não?! O mesmo tema, vencer dificuldades, duas vezes em seguida. Como tenho certeza de que coincidências não existem, não perderei a oportunidade, embora ainda haja pouco a acrescentar ao que os diálogos dizem sozinhos.

Minha primeira observação é que gostaria muito de deixar somente, sob a responsabilidade do tempo, a chegada das soluções para as dificuldades da vida. Sim, ele cura todos os males como dizem, mas é necessário que façamos um esforço pessoal para encontramos nossos caminhos e nossas soluções.

A segunda observação é irmã da primeira: por mais que tenhamos respeito e admiração por alguém, mesmo que próximo de nós, a construção de nossas vidas e carreiras é só nossa e de mais ninguém. É uma responsabilidade impossível de delegar. Possuir referências, pessoas que são ou foram exemplos de virtude e de conduta pessoal é importante, mas serão sempre referências que não viverão as nossas vidas. Viverão as delas. A trilha da própria evolução é apertada demais para ser dividida. E na chegada, o prêmio será nós mesmos sermos a referência para outros.

Saindo do campo da arte e indo para a ciência, diversos estudos mostram que vencer dificuldades, exercitando o cérebro para fazer atividades as quais naturalmente não queremos fazer, leva a um maior controle emocional, já no curto prazo. No médio e longo prazo, a adaptação do cérebro reforça

as regiões que regulam o autocontrole e a motivação. Que melhor forma de vencer dificuldades do que contrariar, à força, essa megamáquina, que é nosso cérebro, sempre à busca do caminho mais fácil de fazer as coisas. Economiza energia, mas não nos torna seres humanos melhores.

Na prática, é uma questão de abandonar velhos hábitos ruins e construir novos.

NA TELA, ANTÔNIO BANDEIRAS, BEM TRAJADO, AGRADECENDO A UM PRÊMIO QUE ACABAVA DE RECEBER. SUA FALA: "NINGUÉM NOS VALORIZARÁ, SE NÃO O FIZERMOS PRIMEIRO. TERMINAREI COM CERVANTES E SEU DON QUIXOTE, QUE, COM SUA MENTE SONHADORA E POR VEZES LÚCIDA, DIZIA: COMO NÃO ESTÁ EXPERIMENTADO NAS COISAS DO MUNDO, TODAS AS COISAS TÊM ALGO DE DIFICULDADE, TE PARECEM IMPOSSÍVEIS. CONFA NO TEMPO, QUE SABE TE DAR DOCES SAÍDAS A MUITAS AMARGAS DIFICULDADES

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 11/08/2025

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - TRAPICHE BARNABÉ REDIVIVO



WALDECK ORNÉLAS

Ex-ministro da Previdência Social, especialista em Planejamento Urbano-regional e autor de Cidades e Municípios: gestão e planejamento

opinio@portalbenews.com.br

Depois de nos haver brindado com o documentário Porto de Origem – onde retrata a decadência do bairro do Comércio –, o diretor de cinema francês, radicado na Bahia, Bernard Attal, presenteia a cidade com a recuperação de um dos imóveis antigos de maior porte no bairro, o Trapiche Barnabé.

Quem passa pela Av. Jiquitaia não faz ideia da dimensão do prédio e da importância arquitetônica das suas primeiras etapas, construídas, em duas partes, ainda no decorrer do Século XVIII. A fachada da Jiquitaia vem do início do século XX, quando da expansão do porto.

Tive uma experiência pessoal com o Trapiche quando, em 1991, então secretário do Estado, fui incumbido de realizar a limpeza da cidade, ante uma situação de emergência sanitária. Precisei entrar com máquinas e equipamentos para remover o lixo acumulado naquela edificação, então abandonada.

O importante é que, hoje retrofitado, o Trapiche destina-se agora a atividades de economia criativa – um dos vetores de sustentação econômica da Cidade –, área de atuação de Bernard.

Ao lado, o Mercado do Ouro, abandonado, tem estruturas que ameaçam desabar a qualquer momento.

É interessante ressaltar que não foi uma empresa imobiliária ou um grande investidor, mas um artista e intelectual, quem chamou a si a tarefa de resgatar tão importante patrimônio histórico. Aliás, é impressionante a indiferença com que o empresariado local desconhece olímpicamente o Centro Histórico de Salvador como lugar adequado para investimentos, ainda que sejam aí proprietários de imóveis que deveriam estar cumprindo sua função social.

Cabe, agora, à Prefeitura adotar medidas que integrem, funcionalmente, o Trapiche Barnabé com o pulsante bairro do Santo Antônio Além do Carmo. Essas medidas envolvem, fundamentalmente, as regras de funcionamento do Plano Inclinado Pilar, cujos serviços, por tão limitados, sequer estão sendo cobrados. É chegada a hora de voltar a cobrá-los, com tarifa atualizada, para funcionar em dias e horários compatíveis com a vida do bairro.

Em Salvador, a função estratégica dos ascensores públicos – elevadores e planos inclinados – é corrigir o desnível existente entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa, horizontalizando o território. Esta

função não vem sendo cumprida por deficiência na operação desses equipamentos. Um verdadeiro desaprendizado em relação ao que nossos antepassados nos ensinaram. É preciso que eles comecem a funcionar antes do horário de abertura das lojas e escritórios e encerrem depois do horário comercial. Como regra geral, o funcionamento de todos eles, das 7h às 19h, resolveria o problema, trazendo grande dinamismo ao Centro Histórico. Simples assim!

O Plano Inclinado Pilar, em especial, requer um horário diferenciado de funcionamento. É que o Santo Antônio Além do Carmo é, hoje, uma das áreas mais dinâmicas do Centro Histórico, com intensas atividades à noite e nos finais de semana, atraindo veículos que perturbam a tranquilidade de moradores, de pedestres e a atividade dos comerciantes.

A rua Direita do Santo Antônio precisa estar livre do estacionamento e da circulação de veículos. A solução está no pleno funcionamento do Plano Inclinado Pilar, tendo a rua do Pilar, no bairro do Comércio, como local de estacionamento, guarnecido pela presença da Transalvador e da Guarda Municipal. A chegada do Trapiche Barnabé, trazendo atividades para a rua do Pilar, constitui o elo que faltava para viabilizar plenamente esta integração.

Integrar as atividades culturais do Trapiche Barnabé com a dinâmica urbana do Santo Antônio Além do Carmo constitui elementar medida de política pública destinada a estimular a interação entre Cidade Alta e Cidade Baixa e potencializar a revitalização do Centro Histórico de Salvador.

EM SALVADOR, A FUNÇÃO ESTRATÉGICA DOS ASCENSORES PÚBLICOS – ELEVADORES E PLANOS INCLINADOS – É CORRIGIR O DESNÍVEL EXISTENTE ENTRE A CIDADE ALTA E A CIDADE BAIXA, HORIZONTALIZANDO O TERRITÓRIO. ESTA FUNÇÃO NÃO VEM SENDO CUMPRIDA POR DEFICIÊNCIA NA OPERAÇÃO DESSES EQUIPAMENTOS. UM VERDADEIRO DESAPRENDIZADO EM RELAÇÃO AO QUE NOSSOS ANTEPASSADOS NOS ENSINARAM. É PRECISO QUE ELES COMECEM A FUNCIONAR ANTES DO HORÁRIO DE ABERTURA DAS LOJAS E ESCRITÓRIOS E ENCERREM DEPOIS DO HORÁRIO COMERCIAL. COMO REGRA GERAL, O FUNCIONAMENTO DE TODOS ELES, DAS 7H ÀS 19H, RESOLVERIA O PROBLEMA, TRAZENDO GRANDE DINAMISMO AO CENTRO HISTÓRICO. SIMPLES ASSIM!

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 11/08/2025

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - OPACIDADE DE INTERESSES



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas

opinioao@portalbenews.com.br



Temos tipicamente uma opacidade dos interesses públicos, a partir de declarações. É relativamente difícil, sem uma base sólida de conhecimentos, fazer uma interpretação apropriada do que acontece.



Uns se dizem “Liberais”, mas, na prática, são “Iliberais”. Outros tantos se dizem “democráticos”, mas, nos atos, são autoritários. Ademais, a flutuação de comportamento, ora autoritário, ora liberal faz com que alguns vários se confundam.

Há outros que falam de ditadura com tanta desfaçatez que só seria possível em um regime democrático. Se não houver uma atenção plena e uma divergência de vozes, é muito fácil ser enganado. Quando a curadoria de informações era feita apenas por Editoras de livros e Editorias de jornais, ficava relativamente fácil, pois alguns rótulos nos ajudavam a dizer qual era a linha ideológica do veículo. Afinal, apenas os outros possuem ideologias, pois quem pensa como nós, costumamos chamar de “bom senso”, por isso Descartes afirmava que esse é o recurso mais abundante do mundo, pois todos acreditam tê-lo.

Atualmente, os grandes intermediários entre os produtores de interpretação do mundo e as massas não são mais os Editores e seus olhares calibrados. O intermediário da tradução do mundo passou a ser um conjunto relativamente pequeno de grandes empresas de tecnologias, tipicamente norte-americanas, que com seus algoritmos cuidadosamente calibrados e que são modificados constantemente vão moldando o que cada um de nós vê. Mesmo aqueles de nós mais ativos, estaremos invariavelmente expostos a algoritmos que podem provocar bolhas cognitivas, queiramos ou não.

A opacidade como estes algoritmos são manipulados é um grande ponto de atenção. Afinal, o pensamento crítico é muito difícil de desenvolver e a manipulação de manadas de humanos, por interesses específicos, sempre existiu. O problema atual é a escala. Chegamos até na imprensa tradicional a achar “normal” a interrupção do trabalho do parlamento, como se isso fosse “liberdade”. Mais uma vez o iliberal falando como se fosse liberal. Uma tese de doutorado foi aprovada recentemente na UERJ (uma das referências nacionais em Direito Constitucional): “A complexa relação entre a opacidade algorítmica e a liberdade de expressão nas redes sociais: parâmetros regulatórios para o Brasil”.

Pelo meu relacionamento pessoal com a autora – Luciana Souza da Silva – tive a oportunidade de apreciar a defesa do trabalho orientado pelo professor Marco Aurélio Marrafon, que recebeu nota máxima e recomendação para publicação em livro. O que mais me chamou a atenção, fazendo com que pedisse a palavra ao final da defesa, é o quanto os pesquisadores e profissionais do Direito (e ali na banca tinha um panorama de advogado, juiz, promotor de justiça, servidores do STF e professores) possuem de clareza sobre o quanto “a transparência algorítmica é essencial para mitigar riscos à liberdade de expressão e para fortalecer a democracia digital no Brasil.”

Por cultura, falta-nos clareza de interesses. Por exemplo, meu interesse neste texto é influenciar de alguma forma na direção do que falei no dia da banca: os profissionais do Direito que refletem a ciência das políticas públicas precisam fazer parte do debate público. Hoje temos uma penca de economistas do mercado financeiro, um quase nada de sociólogos e um conjunto amplo de velhos advogados com leitura antiga e dissociação dos problemas contemporâneos – que visam apenas defender o interesse de seus clientes. O debate público nacional precisa se pluralizar, não só nas regiões, mas também numa modernização de nomes e ciências. Fora disso, seguiremos como colônia de alguma nação estrangeira e falando mal do que é positivo para a sociedade e bem do que é bom para o império e apenas para os muito ricos.

ATUALMENTE, OS GRANDES INTERMEDIÁRIOS ENTRE OS PRODUTORES DE INTERPRETAÇÃO DO MUNDO E AS MASSAS NÃO SÃO MAIS OS EDITORES E SEUS OLHARES CALIBRADOS. O INTERMEDIÁRIO DA TRADUÇÃO DO MUNDO PASSOU A SER UM CONJUNTO RELATIVAMENTE PEQUENO DE GRANDES EMPRESAS DE TECNOLOGIAS, TÍPICAMENTE NORTE-AMERICANAS, QUE COM SEUS ALGORITMOS CUIDADOSAMENTE CALIBRADOS E QUE SÃO MODIFICADOS CONSTANTEMENTE VÃO MOLDANDO O QUE CADA UM DE NÓS VÊ.

BRASIL EXPORT - PROGRAMAÇÃO BAHIA EXPORT 2025

PROGRAMAÇÃO BAHIA EXPORT 2025

14 | AGOSTO | QUINTA-FEIRA

08h30 Credenciamento do Inova Export

09h00 Abertura e atividades do Inova Export - Iniciativa tem como proposta principal conectar pessoas, ideias e soluções nos setores de infraestrutura, logística, agronegócio, portos, comércio exterior, energia e gás

09h20 Painel 1: Desafios e oportunidades para inovação na região

10h00 Pícha de startups - Bloco 1

» Startups apresentam suas soluções inovadoras

10h20 Apresentação HUB Brasil Export | Ações conjuntas realizadas com o Ministério de Portos e Aeroportos

10h40 Keynote speaker

11h00 Encerramento do Inova Export

13h30 Credenciamento do Bahia Export

14h00 Painel 1: A cultura exportadora da Bahia e ações para melhor promover a produção local no mercado internacional

Moderação: Zizette Balbino, Advogada e Comunicadora

Debatadores: Fabiano Borni, CEO da Fazenda Progresso; Moisés Schmidt, Presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA); Mônica Burgos, Sócia-fundadora da Avatim (marca pioneira em perfumes para ambientes); Pablo Barcozo, Secretário de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura do Estado da Bahia

15h00 Painel 2: Os desafios para a expansão do transporte de passageiros no estado da Bahia

Moderação: Níria Blanco, Diretora de Inteligência de Mercado do Grupo Brasil Export

Debatadores: Tiago Toste, Sócio da Abertil Aviação; Wanderley Galhago Jr., Diretor de Relações Institucionais da Socicam; Jélio Ribas, CEO da Vinci Airports no Brasil; Antônio Mathias, Presidente do Conselho de Administração da INFRA S/A; Adriano Miranda, Diretor-Presidente Substituto da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)

16h00 Apresentação de Carlos Henrique Passos, Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB)

16h20 Intervalo

16h40 Apresentação de Cláudio Villas Boas, CEO da Concessionária Ponte Salvador-Itaparica

17h00 Painel 3: Panorama e perspectivas da infraestrutura portuária da Bahia

Debatadores: Antônio Gobbo, Diretor-Presidente da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba); Helano Pereira, Vice-Presidente Executivo de Ultracargo; Maria Eduarda Lomanto, Secretária do Mar da Prefeitura de Salvador; Roberto Zitelmann de Oliveira Jr., Presidente da Intermarítima

18h00 Apresentação: Representante do Banco do Nordeste

18h00 Apresentação: Flávio Roman, Secretário-Geral de Consultoria da Advocacia Geral da União (AGU) e Presidente da Comissão de Promoção de Segurança Jurídica no Ambiente de Negócios (SELJAN)

19h00 Sessão solene com presença das autoridades convidadas: Fabrício Guimarães Julião, CEO do Grupo Brasil Export; Sílvio Costa Filho, Ministro de Portos e Aeroportos (a confirmar); Ivana Bastos, Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia; Pedro Mala, Procurador-Geral de Justiça e Chefe do Ministério Público da Bahia; Marcus Presidio, Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; Vice-Almirante Gustavo Garriga, Comandante do 2º Distrito Naval na Bahia; Coronel Avilador Serralê Vinícius Sobrinha, Comandante da Base Aérea de Salvador; Aluísio Sobrinha, Presidente do Conselho do Nordeste Export; Roberto Oliva, Presidente do Conselho do Bahia Export; Daniela Borges, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Bahia (OAB-BA); Demais autoridades a confirmar

15 | AGOSTO | SEXTA-FEIRA

08h30 Painel 4: Investimentos em infraestrutura e novos negócios para expansão da indústria da Bahia

Debatadores: Adriana Marcela, Secretária de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Camaçari; Caio Zanardo, CEO da Veracel; Marcelo Lyra, Vice-Presidente de Comunicação ESG e Relações Institucionais da Acelion; Roberto Oliva, Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP); Wladson Meneses, Diretor-Executivo da FIEB

09h30 Apresentação de Luiz Cavazza, Diretor-Presidente da Companhia de Gás da Bahia (Bahigás)

09h50 Apresentação de Marcus Cavalcanti, Secretário Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Casa Civil da Presidência da República

10h10 Painel 5: Oportunidades em negócios minerais no estado da Bahia
Debatadores: Henrique Carballea, Presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM); Marcelo Silveira, Presidente da Galvani Mineração; Tony Lima, COO da Atlantic Nickel; Emerson Souza, Vice-Presidente de Relações Institucionais da Brazil Iron

11h10 Intervalo

11h30 Apresentação especial do excelentíssimo sr. Rui Costa, Ministro da Casa Civil da Presidência da República

12h00 Palestra do excelentíssimo sr. Flávio Dino, Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)

13h00 Encerramento

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/08/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

HADDAD DIZ QUE MP COM SOCORRO A AFETADOS POR TARIFAÇÃO VAI PREVER 'REFORMAS ESTRUTURAIS' EM FUNDO QUE FINANCIAM EXPORTAÇÕES

Ministro destacou que a medida precisará ter flexibilidade para se adaptar à realidade de mais de 10 mil empresas afetadas

Por Bruna Lessa — Brasília

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta segunda-feira que a Medida Provisória (MP) que o governo prepara para responder ao tarifaço de 50% dos Estados Unidos prevê três linhas de atuação: financiamento, incentivos tributários e ajustes nas regras de compras governamentais. Segundo ele, o texto também trará reformas estruturais para ampliar o alcance dos instrumentos de

apoio à exportação, com foco especial em empresas que precisarão buscar novos mercados diante da sobretaxa aplicada por Washington.



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad — Foto: Diogo Zacarias/MF

— Incluímos na MP duas mudanças muito importantes que envolvem o FGE (Fundo de Garantia à Exportação). Estamos fazendo uma reforma estrutural do FGE, com suporte dos demais fundos, para garantir que toda empresa brasileira, não só as grandes, que tiver vocação de exportação, terá instrumentos modernos para fomentar a exportação para o mundo inteiro. Muitas das exportações brasileiras que iam para os EUA vão ter que procurar outros mercados — disse

em entrevista à GloboNews.

A MP, segundo Haddad, também contemplará a questão do draw-back — regime que concede benefícios tributários a quem importa insumos para produzir e exportar.

— A MP trata de três formas diferentes: as linhas de financiamento; a questão tributária, que vai receber um tratamento específico; e estamos mexendo também com compras governamentais — afirmou.

O ministro destacou que a medida precisará ter flexibilidade para se adaptar à realidade de mais de 10 mil empresas afetadas.

— Nós não vamos conseguir colocar na mesma moldura todo mundo, desde o pescado do Ceará até a Embraer, o pessoal de máquinas e equipamentos, o pessoal da manga do São Francisco. Não vai conseguir colocar todo mundo na MP — ressaltou.

A proposta deve ser apresentada até esta terça-feira, após reunião no Palácio do Planalto entre Lula, o vice-presidente e ministro de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e outros integrantes da equipe econômica.

Reunião cancelada

Na entrevista, Haddad também revelou que a reunião prevista para esta quarta-feira com o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, foi cancelada após pressão de “forças de extrema direita” que atuam nos Estados Unidos.

Segundo o ministro, o presidente Lula pediu, no dia 20 de julho, para que ele tentasse retomar o diálogo com Bessent, após saber que o encontro anterior, realizado em maio, havia sido produtivo. Desde então, o governo vinha articulando o novo diálogo, que acabou suspenso sem previsão de remarcação.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 11/08/2025

TRUMP ANUNCIA QUE EUA NÃO PRETENDEM IMPOR TARIFAS SOBRE O OURO

Após a confusão provocada por rumor no mercado na semana passada, presidente dos EUA se manifesta em rede social

Por AFP — Rio

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, declarou hoje que não adotará tarifas adicionais sobre as importações de ouro.

A publicação em uma rede social vem depois que um documento oficial espalhou confusão no mercado na semana passada, fazendo com que o preço do metal disparasse. Na semana passada, a cotação internacional do metal acumulou alta de 2,65%.



Barras de ouro: rumores provocaram confusão no mercado — Foto: Akos Stiller/Bloomberg

"O ouro não estará sujeito a tarifas!", declarou Trump em sua plataforma, Truth Social, sem dar detalhes.

Na semana passada, as autoridades aduaneiras americanas emitiram uma carta na qual indicavam que alguns lingotes de ouro estariam sujeitos a tarifas aduaneiras.

Na sexta-feira, os contratos futuros do ouro encerraram as negociações em patamares recordes (US\$ 3.463 por onça-troy) após uma consulta feita por uma empresa suíça à alfândega dos EUA ter deixado claro que o metal estaria sujeito às tarifas de importação baixadas por Trump, mesmo quando o metal fosse vendido em lingotes específicos, até então considerados isentos.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 11/08/2025

TRUMP ESTENDE TRÉGUA TARIFÁRIA COM A CHINA POR 90 DIAS

Segundo a CNBC, citando um funcionário da Casa Branca, acordo vai ajudar a estabilizar as relações comerciais entre os dois países

Por Bloomberg — Washington



Um navio cargueiro se aproxima do Porto de Águas Profundas de Yangshan, em Xangai — Foto: Qilai Shen/Bloomberg

O presidente Donald Trump está estendendo por mais 90 dias a trégua tarifária com a China, o que ajuda a estabilizar as relações comerciais entre as duas maiores economias do mundo.

Segundo a CNBC, Trump assinou uma ordem prorrogando a trégua, com base em informações de um funcionário da Casa

Branca. A trégua — que levou EUA e China a reduzirem aumentos tarifários sucessivos e a afrouxarem restrições de exportação de ímãs de terras-aras e certas tecnologias — expiraria nesta terça-feira.

Negociadores dos dois países chegaram a um acordo preliminar para manter o arranjo no mês passado, na Suécia, e os conselheiros do presidente demonstraram otimismo de que ele o aprovaria.

A Casa Branca não respondeu imediatamente a pedidos de comentário. Quando questionado por repórteres mais cedo nesta segunda-feira, Trump evitou dizer se prorrogaria o acordo.

A extensão da trégua alivia temores de uma nova guerra tarifária que poderia sufocar o comércio entre EUA e China. Uma escalada entre Washington e Pequim no início do ano abalou os mercados financeiros globais.

A prorrogação também dá mais tempo para que os países discutam questões ainda não resolvidas, como:



- Tarifas ligadas ao tráfico de fentanil, impostas por Trump contra Pequim;
- Preocupações americanas com compras chinesas de petróleo russo e iraniano sancionado;
- Divergências em torno das operações de empresas americanas na China.

A extensão também pode abrir caminho para uma visita de Trump à China para se encontrar com o presidente Xi Jinping no final de outubro, período em que Trump provavelmente participará de uma reunião internacional na Coreia do Sul.

O que levou à trégua

No início do ano, Trump aumentou significativamente as tarifas sobre produtos chineses, e Pequim reagiu da mesma forma. As tarifas dos EUA sobre importações da China chegaram a 145%, enquanto a China restringiu o acesso a ímãs essenciais para fabricantes americanos.

Em maio, os dois lados chegaram a uma trégua de 90 dias:

- Os EUA reduziram suas tarifas para 30%;
- A China reduziu suas tarifas sobre produtos americanos para 10%;
- E concordou em retomar as exportações de terras-raras.

Críticas e concessões

A disposição de Trump em negociar com a China causou preocupação entre os falcões de segurança nacional, que o acusam de não ser firme o suficiente com o maior rival geopolítico dos EUA.

Empresas como Nvidia e Advanced Micro Devices (AMD) firmaram acordos com o governo Trump para garantir licenças de exportação, concordando em repassar 15% da receita gerada com a venda de chips de inteligência artificial para a China ao governo dos EUA.

Trump também sinalizou, nesta segunda-feira, estar aberto a permitir que a Nvidia venda uma versão limitada de seu chip de IA mais avançado para a China, afirmando:

“É possível que eu feche um acordo.”

Soja e negociação diplomática

Com o fim da trégua se aproximando, Trump pediu no domingo que Pequim quadruplicasse as compras de soja americana, alegando que isso ajudaria a reduzir o déficit comercial dos EUA com a China.

A decisão de estender a trégua veio após dois dias de negociações em Estocolmo, em julho, lideradas pelo secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, e pelo vice-primeiro-ministro chinês, He Lifeng — o terceiro encontro em menos de três meses.

Embora autoridades chinesas e o jornal oficial do Partido Comunista tenham sinalizado satisfação com as conversas, e membros do gabinete americano tenham previsto a prorrogação, o pacto ainda era frágil. Bessent disse que a decisão final caberia a Trump.

Terras-Raras

No centro do diálogo contínuo está a tentativa de ambos os países de manter uma relação comercial estável, ao mesmo tempo em que aplicam tarifas e controles de exportação para limitar o avanço um do outro em setores críticos como:

- Tecnologia de baterias
- Defesa
- Semicondutores

Os dois lados vêm adotando medidas para reduzir tensões:

- As exportações chinesas de ímãs de terras raras começaram a se recuperar em junho;
- Os EUA disseram que aprovariam o envio de um semicondutor usado em IA que havia sido bloqueado.

O representante de comércio dos EUA, Jamieson Greer, que participou das negociações em Estocolmo, demonstrou otimismo quanto ao fluxo de terras-raras:

“Estamos focados em garantir que os ímãs da China para os EUA, e toda a cadeia de suprimentos relacionada, possam fluir com a mesma liberdade de antes dos controles,” disse Greer ao programa Face the Nation, da CBS.

“E eu diria que já estamos com meio caminho andado.”

As exportações chinesas de ímãs de terras-raras para os EUA chegaram a 353 toneladas em junho, contra apenas 46 toneladas em maio, segundo dados alfandegários mais recentes. Mesmo assim, o volume total ainda está bem abaixo dos níveis anteriores aos controles de exportação impostos por Pequim em abril.

Chips de IA ainda são ponto sensível

Apesar da decisão de Trump de flexibilizar os controles de exportação, a venda de chips avançados de IA continua sendo um tema delicado. No final de julho, autoridades chinesas convocaram a Nvidia para discutir supostas vulnerabilidades de segurança nos chips H20 da empresa.

Pressão tarifária continua

As negociações entre EUA e China ocorrem paralelamente a outras conversas comerciais que o governo Trump vem mantendo com parceiros ao redor do mundo, enquanto busca implementar tarifas recíprocas amplas e encargos setoriais específicos.

As tarifas de 30% de Trump sobre a China incluem:

- Uma taxa de 20% ligada ao fentanil;
- Uma cobrança base de 10%;
- Além das tarifas da primeira gestão dele, ainda vigentes sobre certos produtos chineses.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 11/08/2025

HADDAD DIZ QUE TARCÍSIO ESTÁ SENDO 'UM POUCO INGÊNUO' AO ACHAR QUE LIGAÇÃO LULA-TRUMP É SOLUÇÃO PARA TARIFAÇÃO

Tarcísio havia dito que encontros entre autoridades dos dois países não bastariam e que um diálogo direto entre Lula e Trump faria "a diferença" no impasse

Por Bruna Lessa — Brasília



Ministro da Fazenda, Fernando Haddad no palácio do Planalto — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta segunda-feira que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, está sendo "um pouco ingênuo" ao acreditar que um telefonema entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente dos Estados Unidos Donald Trump, resolveria o impasse gerado pelo aumento da tarifa de 50% sobre produtos brasileiros.

— A declaração do governador é, no mínimo, um pouco ingênua. Talvez uma pessoa que ainda não tenha traquejo nas Relações Internacionais. Não é assim que as coisas funcionam — disse Haddad em entrevista à Globo News.

Tarcísio havia dito que encontros entre autoridades dos dois países não bastariam e que um diálogo direto entre Lula e Trump faria "a diferença" no impasse. Haddad, no entanto, argumentou que o cenário é mais delicado, especialmente porque ministros brasileiros têm encontrado dificuldades até para estabelecer reuniões formais com representantes do governo norte-americano.

— Quando você, três ministros, Itamaraty, Fazenda e Desenvolvimento, não estão conseguindo sequer sentar à mesa para dialogar, quando você encontra esse tipo de resistência em função da atuação de pseudo brasileiros em Washington, eu penso que o governador está sendo um pouco ingênuo de imaginar que esse telefone é a chave. Mas não é — afirmou.

O ministro também revelou que uma reunião que teria nesta quarta-feira com o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, foi cancelado na última semana. Segundo ele, "forças de extrema direita" que atuam nos Estados Unidos pressionaram assessores da Casa Branca para que o encontro fosse desmarcado.

Para Haddad, o episódio reforça que o tema comercial não está no topo das prioridades de Washington no momento. Ainda assim, ele afirmou que o Brasil buscará alternativas, inclusive acionando a Organização Mundial do Comércio (OMC), e seguirá trabalhando para ampliar mercados e apoiar exportadores.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 11/08/2025

BRASIL DEVE 'SE MACHUCAR MENOS' QUE PAÍSES MAIS INTEGRADOS AOS EUA, DIZ GALÍPOLO SOBRE TARIFAÇÃO

Diversificação e menor correlação da economia brasileira com a americana, antes consideradas desvantagens, colocam o país em posição favorável para enfrentar momento conturbado, diz presidente do BC

Por Ana Flávia Pilar — São Paulo



O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse que o Brasil tende a se "machucar" menos que outros países mais integrados ao comércio americano, como o México, diante das tarifas impostas pelo governo dos Estados Unidos. A declaração foi feita nesta segunda-feira durante palestra na reunião do Conselho Político e Social (COPS) da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), na sede da entidade, na capital paulista.

Segundo ele, a economia brasileira, por ser mais diversificada e menos dependente da americana, leva vantagem neste momento.

— Quando a economia americana estava construindo essa exuberância, a Bolsa estava crescendo muito, (a economia tendo) ganhos de produtividade, quem enxergava o México colado na economia americana, falava 'bom, então ele vai se beneficiar disso'. O Brasil, menos correlacionado, era visto como alguém que se beneficiaria menos no caso da exuberância americana permanecer — disse o presidente do BC, acrescentando:



— A partir do anúncio de um tarifaço, aquilo que era visto como uma desvantagem passou a ser visto como proteção. Como o Brasil depende menos dos Estados Unidos, vai se machucar menos do ponto de vista comercial.

Galípolo destacou ainda que, recentemente, investidores vêm diversificando suas carteiras: não deixaram de aplicar nos Estados Unidos, mas passaram a incluir ativos que funcionam como proteção contra a desvalorização do dólar.

Nos questionários pré-Copom, disse, o mercado tem apontado tendências relacionadas às tarifas, a maioria consideradas menos duradouras. Uma delas é o aumento da oferta de produtos domésticos, o que poderia reduzir preços, efeito que, segundo o presidente do BC, tende a ser temporário.

Outra possibilidade apontada é um “canal de transmissão do câmbio” para a inflação. No caso, uma eventual disputa comercial com os Estados Unidos poderia provocar a desvalorização do real, o que geraria um aumento temporário nos preços internos.

O efeito considerado mais duradouro pelos especialistas seria a perda de postos de trabalho e as dificuldades que alguns setores enfrentam para encontrar novos mercados para escoar suas exportações.

Galípolo também destacou outro desafio em pauta no Copom: embora tenha havido alguma melhora recente nas expectativas de inflação para o curto prazo, elas ainda permanecem desalinhadas em horizontes de médio e longo prazo.

— A gente ainda não enxerga, no médio e longo prazo, as expectativas convergindo para a meta, vemos uma alteração nas expectativas de inflação no curto prazo, mas as expectativas continuam desancoradas num patamar bastante incômodo para o BC [...] que, talvez, de 2025 para 2026, vão demandar a vigilância do Banco Central.

Para o presidente do BC, essa ‘idiossincrasia’ da economia brasileira, que consegue combinar taxas de juros elevadas e, ainda assim, sustentar dinamismo econômico surpreendente, é um dos temas centrais que a geração atual tem que enfrentar. O desafio é conseguir o mesmo efeito com taxas de juros mais baixas.

— Como é possível normalizar os canais de transmissão da política monetária e normalizar a política monetária? Como é possível que o Brasil possa viver, ou seja, um paciente que possa ter doses menores do remédio e, com doses menores do remédio, conseguir o mesmo efeito?

Fonte: O Globo - RJ
Data: 11/08/2025

EDITORIAL - A OPINIÃO DO GLOBO - INSISTÊNCIA DE LULA EM ALTERNATIVAS AO DÓLAR É INEXPLICÁVEL

Nem China nem Rússia falam nisso. Único resultado da investida contra moeda americana é enfurecer Trump

Por Editorial

A insistência do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em defender o uso de moedas alternativas ao dólar nas trocas comerciais demonstra não apenas desconhecimento sobre o funcionamento da economia global. Traduz também uma leitura equivocada da conjuntura internacional e expõe sua inépcia na defesa do interesse brasileiro. Depois do encerramento da cúpula do Brics no Rio de Janeiro em julho, Lula foi questionado sobre a criação de uma plataforma de investimentos nas moedas locais dos integrantes do bloco. Na resposta, disse que o mundo precisava “encontrar um jeito de que a nossa relação comercial não precise passar pelo dólar”.



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

De lá para cá, não tem perdido a oportunidade de voltar ao tema. Como lembrou em entrevista à GloboNews o analista Vitelio Brustolin, do Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Harvard, nem mesmo Dilma Rousseff, presidente do banco do Brics, o NDB, defende a substituição do dólar como base do comércio mundial. China, Índia e Rússia tampouco têm falado tanto no tema quanto Lula. Até agora, o único resultado de sua

investida foi enfurecer Donald Trump.

O uso do dólar no comércio global é incontornável. Numa ponta ou na outra, ele está presente em nove de dez transações em moeda estrangeira. Cerca de 60% das reservas internacionais são cotadas em dólar. Só a China, segunda economia do mundo e a maior do Brics, detém o equivalente a US\$ 2 trilhões, segundo estimativas de Ken Rogoff, autor do recém-lançado “Our dollar, your problem” (“Nosso dólar, problema seu”). Quando a maioria dos bancos centrais analisa efeitos externos na trajetória da inflação dos seus respectivos mercados domésticos, os olhos estão na moeda americana. Os preços de commodities, como petróleo ou soja, são cotados em dólar. Dívidas externas de países e corporações, também. As bases de sustentação dessa preferência são a liquidez e a confiança no respeito à propriedade.

É certo que o predomínio do dólar pode não ser eterno. Por algumas medidas, seu uso está em declínio desde 2015. Depois da invasão da Ucrânia, Estados Unidos e países europeus congelaram as reservas da Rússia no exterior (cerca de US\$ 330 bilhões) e passaram a usá-las como base para empréstimos aos ucranianos. O confisco reforçou o temor dos chineses de serem alvo no futuro de manobra parecida. Outro sinal preocupante foi a decisão arbitrária de Trump enquadrando o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes nas sanções previstas na Lei Magnitsky, que proíbe operações no sistema financeiro americano.

Mas diminuir a dependência do dólar no comércio é agenda de russos e chineses, não brasileira. Para reforçar o argumento em favor do uso de moedas locais, Lula cita o exemplo do comércio com a Argentina. Esquece que mais de 90% das transações do Mercosul são feitas em dólar. Afinal, que brasileiro guarda dinheiro em pesos argentinos?

Difícil é entender por que Lula se tornou o porta-voz incansável dessa ideia, enquanto os líderes chinês e russo têm sido menos eloquentes. Se a insistência nessa pauta com um sabor de ação coordenada do Brics era uma tática para melhorar a situação do Brasil diante do tarifaço, já está claro que não funcionou. Cada país tem negociado com suas próprias forças. Lula deveria adotar uma estratégia mais eficaz para mitigar o efeito das tarifas.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 11/08/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

A VERDADE É QUE O BRASIL ABUSA UM POUCO DAS BARREIRAS COMERCIAIS, DIZ ECONOMISTA DO GOLDMAN Sachs

Segundo Alberto Ramos, negociação brasileira com o governo americano deveria envolver revisão de tarifas locais e abertura de mercados domésticos para exportadores dos Estados Unidos

Por Luiz Guilherme Gerbelli



Entrevista com Alberto Ramos - Diretor de pesquisa macroeconômica para a América Latina do Goldman Sachs

Diretor de pesquisa macroeconômica para a América Latina do banco Goldman Sachs, Alberto Ramos avalia que o Brasil não tem sido “competente” na negociação comercial com os Estados Unidos depois do tarifaço imposto por Donald Trump.

“A verdade é que o Brasil é uma economia extremamente protegida. Há tarifas muito elevadas no Brasil. Os Estados Unidos gostariam de ver alguma reciprocidade, alguma abertura do mercado doméstico aos exportadores. Por mim, é por aí que a negociação vai”, afirma Ramos.

Nas contas dele, o impacto do tarifaço dos EUA na economia brasileira deve ser pequeno e pode ficar até no “zero a zero”. Por ora, o cenário do Goldman Sachs é de que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresça 2,3% este ano. O banco também projeta que a taxa básica de juros pode ficar no patamar atual - de 15% ao ano - até o primeiro semestre de 2026.

“O impacto na economia não é muito significativo. Também já houve algumas exceções, e eu acho que é possível até negociar isso mais um pouco”, diz.

A seguir, leia os principais trechos da entrevista concedida ao Estadão.

Como o Brasil tem se saído nas negociações com os Estados Unidos?

Há duas dimensões importantes. A tarifa que os Estados Unidos impuseram às importações sobre o Brasil é muito mais elevada do que a tarifa média comparada com a de outros países sul-americanos e até com a do México. Por outro lado, infelizmente, o Brasil é uma economia fechada ao comércio internacional. As exportações para os Estados Unidos são menos de 2% do PIB. É uma tarifa alta sobre uma base muito estreita. Isso acaba por proteger a economia. O impacto das tarifas sobre a atividade vai ser relativamente modesto ou limitado. No final, o Brasil exporta US\$ 40 bilhões numa economia de mais de US\$ 2 trilhões. Não é muito significativo.

De quanto deve ser o impacto no PIB, então?

O impacto econômico é limitado. Sem retaliação, a gente acha que o impacto fica por volta de 0,2% do PIB. Pode ser que nem chegue a isso. E além do mais, há um fenômeno de adaptação. O cara encontra outros canais de distribuição, de venda e outros clientes. Pode mitigar esse impacto com o passar do tempo. O governo também parece estar muito engajado em dar algum tipo de apoio aos setores mais afetados, até por uma questão política. O próximo ano é de eleição e é uma oportunidade de distribuir algumas benesses neste ano.

Então, assumindo que o impacto é limitado, que há um fator de adaptação com o passar do tempo, e que o governo deve dar algum apoio aos setores mais impactados, eu acho que fica no zero a zero. O impacto na economia não é muito significativo. Também já houve algumas exceções, e eu acho que é possível até negociar isso mais um pouco. Agora, o Brasil não tem sido particularmente competente nessa negociação.

Por quê?

Praticamente não houve negociação. Se olharmos um pouco a linha de argumentação que motivou as tarifas, tem um componente não econômico muito forte. É o tratamento que o Judiciário tem dado ao Bolsonaro, a questão da liberdade de expressão, a regulação das (big) techs. São áreas em que o Brasil pouco ou nada pode entregar. O governo não vai pedir ao Supremo para dar uma sentença favorável (ao Bolsonaro). Pode aliviar um pouco a pressão da regulação das plataformas digitais.



Agora, também há, embora se fale pouco, uma vertente econômica por trás das tarifas. A verdade é que o Brasil é uma economia extremamente protegida. Há tarifas muito elevadas no Brasil. Os Estados Unidos gostariam de ver alguma reciprocidade, alguma abertura do mercado doméstico aos exportadores. Por mim, é por aí que a negociação vai. O Brasil tem de apresentar alguma coisa na mesa de negociação que abra um pouquinho mais o mercado doméstico, que é altamente protegido até dentro do ordenamento jurídico-econômico do Mercosul.

A negociação brasileira passa por abrir a economia e reduzir as tarifas para os produtos norte-americanos, então?

Há barreiras tarifárias e barreiras não tarifárias. Eu diria que o Brasil abusa um pouco dos dois. Nesse aspecto, seria tipo uma mesa de negociação, mas não é claro o que o Brasil quer apresentar ou vai apresentar.

Para os Estados Unidos, qual será o impacto desse tarifaço global?

Não precisa reinventar a teoria econômica. Tem o impacto na inflação, o preço dos importados fica mais caro. A única questão é: quem paga a tarifa? É o exportador que baixa o seu preço, o importador que passa (o custo) para o consumidor, o importador que absorve a tarifa na sua margem? São as três dimensões em que se distribui o custo da tarifa. O impacto é um pouquinho mais de inflação, que reduz a renda disponível. Também tem algum impacto negativo no crescimento.

O Trump acha que isso vai atrair mais investimento e que há algum benefício associado a isso ao proteger um pouco a produção local. Acho que o impacto não vai ser extraordinariamente elevado, mas algum impacto tem, sem dúvida.

“O governo brasileiro tem uma certa predisposição para usar o gasto público como instrumento para manter a economia aquecida”

O Goldman Sachs avalia que a Selic pode ficar parada até o primeiro semestre de 2026. Como avalia os próximos meses da economia brasileira?

É uma economia que desacelera, mas que se mantém em boa forma, até pelo fato de o governo, dia sim e dia não, pensar em mais programas de estímulo à economia. O governo tem uma certa predisposição para usar o gasto público como instrumento para manter a economia aquecida. Eu acho que a economia desacelera pela própria política monetária restritiva e porque já não tem muita margem de ociosidade. O hiato do produto (indicador que mede o espaço que o PIB tem para se expandir sem que estimule uma inflação de demanda) está positivo (ou seja, a demanda é maior que a capacidade de produção). O nível de desemprego está abaixo da taxa neutra. O crescimento com capacidade ociosa já foi. Há uma desaceleração, mas não há um colapso da atividade. O bom seria que a economia desacelerasse, porque ela está crescendo acima do seu potencial.

Como é possível ver isso?

Com o hiato do produto, com o mercado de trabalho, com a dinâmica de salários e uma deterioração já bastante forte da conta corrente. Também não vejo o pessoal analisando isso. O déficit em conta corrente mais do que dobrou. Estou preocupado com o déficit no nível em que está? Não, mas estou preocupado com a tendência. Como a economia está desacelerando, mas ainda é resiliente, o Banco Central tem de ser conservador na calibração da política monetária, porque a política fiscal está reduzindo a efetividade da política monetária. Eu acho que o Banco Central vai manter uma política monetária restritiva, não no grau atual, mas restritiva ainda por um par de anos.

Em que momento a situação do setor externo começa a ficar preocupante?

A preocupação é em que momento isso faz muito preço, em que o cara diz que está fora (do investimento no Brasil). Ninguém sabe. Você está espalhando nitroglicerina no chão. Em algum momento, acaba por gerar um fogo. Ninguém sabe qual é o momento, mas você está vivendo com uma vulnerabilidade e um dia você perde o controle da situação. A questão é essa.

E qual vai ser a consequência dessa política fiscal tão expansionista? Até quando o governo consegue sustentá-la num cenário de contas públicas frágil?



Claramente o governo não está muito sensibilizado por isso. Quer dizer, não parece se importar muito com as contas públicas. Eu acho que deveria, mas não está. É um problema que se agrava. As contas públicas já estavam preocupantes, e o governo piorou a situação. Nos últimos dois anos, a dinâmica da dívida pública piorou. A dívida continua subindo. As metas fiscais são muito frouxas. A economia está indo bem e o governo aprovou um monte de medidas de arrecadação, o que deveria gerar um primário muito maior. Não gera. Não quer. Eu vejo com grande preocupação. A situação fiscal já era ruim e piorou.

Isso preocupa o investidor?

Preocupa. O juro real está em 10%. É sinal dessa preocupação. A curva de juros tem um prêmio de risco fiscal muito elevado. Como o investidor lida com isso? Pedindo mais prêmio, pedindo mais juros. No curto prazo, o carry trade, o diferencial de juros, segura a onda. No médio e longo prazo, tem de sair disso, porque a diferença entre o remédio e o veneno é a dosagem. A política monetária no curto prazo tem de ser restritiva. É o papel dela. Mas, nos médio e longo prazos, tem de ser substituída por uma maior disciplina fiscal. Essa não é uma guerra que o Banco Central possa ganhar sozinho.

O cenário é de uma eleição apertada no ano que vem e o histórico brasileiro não é de ajuste em ano eleitoral. Dá para chegar até 2027 com um fiscal tão desajeitado?

Depende do contexto externo e da própria dinâmica política da eleição. Teoricamente, dá. Agora, postergar o ajuste aumenta o custo do ajuste. Fazer mais tarde vai ser mais caro do que começar a fazer agora. A expectativa é que o governo não vai fazer absolutamente nada para equacionar o problema fiscal, muito menos no ano de eleição. E para além do mais, é um governo que está predisposto a usar o instrumento fiscal como instrumento de estímulo econômico. E o governo tem essa preferência em termos de política macro em ano de eleição. É um risco, porque muda o contexto externo ou muda o contexto doméstico e a gente acaba por ter um episódio parecido como foi aquele estresse de dezembro.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 11/08/2025

OPINIÃO - EXUBERÂNCIA DO SETOR EXTERNO FICOU NO PASSADO; ISSO RECOMENDA CAUTELA AO LIDAR COM TRUMP

Não é fácil negociar quando a outra parte exige nada menos que a humilhação; resta torcer para que o presidente Lula seja o adulto na sala

Por Luís Eduardo Assis

Difícil aferir com precisão o impacto da insânia tributária do presidente Trump contra as exportações brasileiras. A dor da pancada depende de múltiplos fatores. Produtos com baixo grau de substituição e pequena elasticidade-preço da demanda (ou seja, cujas vendas respondem pouco à oscilação de preços) sofrerão menos.

Se o Brasil, além disso, tiver uma participação significativa no mercado americano, dificultando a substituição por outro fornecedor, melhor ainda. Nesse caso, os produtos ficarão mais caros e quem vai pagar a conta é o consumidor americano. Há também produtos que poderão, ao longo do tempo, ser redirecionados para outros países – não será fácil. Mas é inevitável algum recuo nas exportações, até porque uma parcela dos produtos exportados poderá ser alocada para o mercado interno.

A birra do presidente americano não vem em boa hora. O desempenho do setor externo brasileiro está longe das manchetes, mas já teve melhores dias. O saldo comercial fechou em US\$ 54,6 bilhões no acumulado de 12 meses até junho passado. Ainda alentado, mas 37,5% menor que no mesmo período anterior e 44% mais baixo que no pico de fevereiro de 2024 (US\$ 97,7 bilhões). Caiu por quê? Por que caiu?

As exportações estão praticamente estagnadas, em torno de US\$ 330-340 bilhões anuais desde o último trimestre de 2022. Já as importações subiram de US\$ 251 bilhões, em 2023, para US\$ 284 bilhões, nos 12 meses até junho. Modelo econométrico simples mostra que cerca de 80% do valor das exportações pode ser explicado pelo comportamento do preço das commodities, cujo índice de preços (calculado pela revista The Economist) patina no mesmo lugar desde o início de 2023, após forte recuperação na saída da pandemia.



As exportações estão praticamente estagnadas, em torno de US\$ 330-340 bilhões anuais desde o último trimestre de 2022 Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Já 88% da trajetória das importações deriva do nível de atividade, medido pelo IBC-Br. Esse índice está crescendo a uma taxa anual acima de 4%. O preço das commodities aqui é menos relevante. O recuo da balança comercial joga pressão sobre o já tradicional déficit em transações correntes. Nos 12 meses até junho passado, ele alcançou US\$ 73,1 bilhões, o maior em quase dez anos. Por mais de 15 anos, a partir de

2008, nossas reservas internacionais foram maiores que a nossa dívida externa. Desde fevereiro do ano passado, já não é assim. Em junho de 2025, a dívida externa superava as reservas em US\$ 19,8 bilhões.

O quadro está longe de ser desesperador. Mas a exuberância do setor externo ficou no passado. Isso recomenda cautela e pragmatismo do governo ao lidar com a estultice tributária do presidente Trump.

Não é fácil negociar quando a outra parte exige nada menos que a humilhação. Resta torcer para que o presidente Lula seja o adulto na sala. A esse ponto chegamos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 11/08/2025

QUAL A DIFERENÇA ENTRE IMPOSTO DE RENDA E IMPOSTO SOBRE GRANDES FORTUNAS? A DUQUESA DE TAX EXPLICA

No programa 'Não vou passar raiva sozinha' desta semana, a colunista mostra como são calculados os dois impostos

Por Redação

Você sabe qual é a diferença entre Imposto de Renda (IR) e imposto sobre grandes fortunas? Para quem pensa que é a mesma coisa, engana-se. No programa Não vou passar raiva sozinha desta semana, a colunista do Estadão, Maria Carolina Gontijo, a Duquesa de Tax, explica a diferença entre os dois impostos (veja conteúdo completo no vídeo acima).

Para começar, afirma ela, vale destacar que renda é aquilo que você ganha e riqueza, o que você acumula. A base de cálculo dos dois impostos é muito diferente. "O IR incide sobre o aumento da riqueza durante o ano, ou seja, tudo aquilo que a pessoa ganhou nesse período, como salário, juros, aluguel. Já o imposto sobre grandes fortunas incide sobre o estoque de riqueza, ou seja, tudo que aquela pessoa tem."

Mas aí começa o "salseiro", diz a Duquesa de Tax. "De cara, a gente já tem uma pergunta básica: tudo que possui menos aquilo que ela deve? E se tiver espalhado em nome de familiar? E quanto é uma grande fortuna?"

O IR sobre ganho de capital só é cobrado quando você vende o ativo e realiza o lucro. Vendeu, ganhou, pagou, explica a colunista. O imposto sobre grandes fortunas seria cobrado anualmente,

mesmo sem ter vendido nada. “O valor de mercado vai mudando e o imposto é cobrado em cima dessa valorização acumulada, mesmo que ela não tenha virado dinheiro ainda.”

Ela explica que, se o imposto sobre o patrimônio, por exemplo, for de 5% e esse patrimônio valorizou 5%, o retorno líquido foi zero, ou seja, o governo ficou com tudo? “Isso pode significar o quê? Menos capital disponível para investir, menos geração de renda e até uma erosão da base tributável.”



Imposto de Renda é cobrado sobre a renda, como salários, juros e aluguéis, entre outros
Foto: Werther Santana/Estadão

Programa

Todas as quintas-feiras, às 9h30, a Duquesa de Tax faz reacts (comentários sobre outros vídeos ou entrevistas) do noticiário econômico no Estadão. Além disso, tem o programa semanal Não vou passar raiva sozinha. Os vídeos inéditos vão ao ar sempre às segundas-feiras, às 9h30,

para assinantes do Estadão. Cortes do programa são distribuídos ao longo da semana nas redes sociais e na Rádio Eldorado. A atração também tem uma versão em podcast.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 11/08/2025

LULA SE REÚNE COM ALCKMIN E PODE BATER MARTELO SOBRE PACOTE DE AJUDA; VEJA O QUE PODE SER ANUNCIADO

Medidas de crédito para capital de giro são um dos itens do pacote, que, segundo o vice-presidente, deve ser anunciado até amanhã

Por Redação

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reúne com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, nesta segunda-feira às 17h. Na pauta estará o pacote de medidas de apoio a setores afetados pelas tarifas de 50% impostas pelo governo dos Estados Unidos a produtos brasileiros. Alckmin havia dito na semana passada que o pacote seria divulgado até esta terça-feira, 12.

Alckmin participaria nesta segunda-feira do lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (Peix), em São Paulo, mas o evento foi adiado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) por conta da convocação da reunião no Palácio do Planalto por Lula.



Alckmin (E) e Lula se reúnem nesta segunda-feira para discutir pacote de ajuda
Foto: Wilton Junior/Estadão

O pacote, elaborado pelo Ministério da Fazenda, foi entregue a Lula na quarta-feira, 6. Como mostrou o Estadão, a Fazenda fez um estudo “amplo”, para munir Lula com diversas opções sobre a mesa, mesmo aquelas não recomendadas pela pasta. O plano oferece desde linhas de crédito para abastecer o capital de giro das empresas, como já anunciado pelo próprio ministro da

Fazenda, Fernando Haddad, e o vice-presidente Alckmin, a aumento de compras governamentais.

Desde o anúncio do tarifaço, no dia 9 de julho, empresas ligadas à indústria e segmentos do agronegócio vêm intensificando as conversas com o governo em busca de medidas de proteção.



Pelo lado da indústria, os pedidos foram entregues pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao governo. A lista de demandas, que inicialmente continha 37 medidas, acabou sendo reduzida para oito, consideradas prioritárias.

Ela continha pedidos de linhas de financiamento, proteção ao emprego, devolução mais rápida de créditos tributários e também medidas antidumping, para impedir uma enxurrada de importados no Brasil, além de incentivo à abertura de novos mercados.

Em conversa com o Estadão, o diretor de Economia da CNI, Mário Sérgio Telles, afirmou que o governo tem informações das empresas para conseguir fazer um programa direcionado e que grande parte das medidas não têm impacto fiscal.

“Não é para a indústria toda; é somente para as empresas muito afetadas. É possível o governo identificar isso com muita antecedência, porque ele sabe o quanto cada um exporta e o grau de dependência ao mercado americano”, disse. “Muita coisa não tem custo fiscal, como medidas antidumping e devolução de créditos, por exemplo”, completou.

No agro, os pedidos se concentram basicamente no aumento das compras governamentais, principalmente de itens perecíveis como frutas, peixes, mel e açaí, e linhas de crédito, para capital de giro e para financiar exportações para outros mercados.

Há ainda pedidos relacionados à regulação, para uso dos produtos in natura - como por exemplo adição de mel em vez apenas a sua essência. Outro pleito do setor e que está sob avaliação do governo, segundo apurou o Estadão/Broadcast, é o aumento do teor mínimo obrigatório de frutas e sucos de frutas em refrigerantes e bebidas envasadas, o que poderia absorver parte das frutas como mangas que deixarão de ser exportadas.

Essas medidas dependeriam apenas de um decreto presidencial, sem necessidade de aprovação pelo Congresso.

Veja abaixo um resumo das medidas que estão sendo analisadas por Lula:

- Crédito. O governo estuda medidas de crédito para ajudar o capital de giro das empresas. Há também pedidos tanto do agro quanto do setor industrial para encontrar uma solução aos contratos de adiantamento de câmbio (ACC). Essa linha é tomada por exportadores, com juros mais baixos, mediante a receita da exportação como garantia. Quando um importador cancela a compra, e esse é o risco do tarifaço, os exportadores automaticamente são obrigados a pagar juros mais altos.
- Compras governamentais. O governo já anunciou que o plano de socorro envolverá compras governamentais ao menos no curto prazo, o que pode ajudar principalmente o agronegócio. Produtos mais perecíveis, como frutas, mel, pescados e açaí, poderiam ser vendidos diretamente para o governo, porque há risco de não conseguirem ser redirecionados para outros países.
- Impostos. A devolução rápida de créditos tributários é uma das principais demandas do agro e da indústria. Eles alegam que são impostos que foram pagos ao longo da cadeia de exportação, que é desonerada, e por isso têm direito a receber. A medida, portanto, não teria impacto fiscal. Uma outra proposta seria o congelamento do pagamento de impostos, por um determinado período, para depois ser pago a prestação.
- Empregos. Em casos de riscos de demissão, as empresas pedem ao governo flexibilidade para conceder férias coletivas. Há também um pedido para que o programa que reduziu a jornada de trabalho, durante a pandemia, seja relançado. Nesse caso, o trabalhador tem um pedaço do salário cortado, e uma outra parte paga pelo governo. A contrapartida seria a manutenção dos empregos. / **Alvaro Gribel, Isadora Duarte e Eduardo Rodrigues**



VALOR ECONÔMICO (SP)

EUA INTENSIFICAM CONTROLE SOBRE DISTRIBUIDORES DE VAPES NÃO AUTORIZADOS

Serviço Postal dos Estados Unidos revogou direito de envio de grande distribuidor após receber evidências de que a empresa enviava vapes sem autorização da FDA e que infringiam a proibição local de sabores

Por Emma Rumney, Em Reuters — Londres

Cartas obtidas pela Reuters mostram que o Serviço Postal dos Estados Unidos (USPS, na sigla em inglês) aumentou a fiscalização sobre distribuidores de vapes não regulamentados que usam seus serviços para envios comerciais, representando um golpe significativo para uma indústria multibilionária que tem afetado as vendas das grandes empresas de tabaco.

As cartas revelam que o USPS notificou o grande distribuidor sediado em Nova York, Demand Vape, proibindo-o de usar seus serviços depois que o Departamento Jurídico da cidade de Nova York, que representa o governo e seus agentes em questões legais, forneceu provas de que seus envios violavam leis locais.

A ação do USPS beneficia gigantes do tabaco como Altria e British American Tobacco, que há anos combatem os vapes não regulamentados, principalmente vindos da China.

Os vapes não regulamentados não possuem autorização da Food and Drug Administration (FDA) dos EUA, requisito para serem vendidos legalmente no país, que é o maior mercado mundial de alternativas ao tabaco tradicional.

O USPS revogou a exceção de envio da Demand Vape no mês passado após receber evidências de que a empresa enviava vapes sem autorização da FDA e que infringiam a proibição local de sabores, conforme mostra uma carta do USPS datada de 15 de julho.

“Sua agência local em Buffalo não aceitará pacotes da Demand Vape que contenham produtos ENDS”, dizia a carta, referindo-se aos sistemas eletrônicos de entrega de nicotina, outro nome para os vapes.

A Demand Vape afirmou que cumpre as leis vigentes e está contestando a revogação, acrescentando que a indústria opera em uma “zona cinzenta regulatória” com apenas um pequeno número de produtos autorizados pela FDA que não atendem à demanda dos consumidores.

“Rejeitamos qualquer caracterização que pinte a Demand Vape como algo diferente de um negócio transparente, legal e respeitável”, declarou a empresa. O USPS não respondeu a pedidos de comentário.

Exceções

Até o momento, a FDA autorizou apenas 39 produtos de cigarro eletrônico. Porém, dispositivos não autorizados estão amplamente disponíveis, enquanto as autoridades tentam conter o problema.

De acordo com uma lei de 2021, o USPS é proibido de enviar vapes diretamente aos consumidores, internacionalmente e na maioria dos outros casos. As exceções limitadas incluem envios domésticos entre empresas, que precisam de uma “exceção de envio” e devem cumprir as leis aplicáveis.

Outros grandes transportadores, como FedEx, recusam o transporte de vapes. A DHL só oferece transporte para envios comerciais com aprovação prévia.

O USPS forneceu ao Departamento Jurídico de Nova York uma lista de outras empresas de vapo que receberam exceções para envio, para que possam avaliar se devem ser contestadas conforme exigências legais, disse Eric Proshansky, vice-chefe da divisão de litígios afirmativos da cidade, à Reuters.

Isso pode limitar ainda mais o número de transportadoras disponíveis para a indústria de vapes não autorizados. Outras opções, como o uso de transportadoras menores ou o transporte direto, tendem a ser mais caras.

Pressão

A British American Tobacco estimou que o mercado de vapes não autorizados valia cerca de 6 bilhões de libras (8,05 bilhões de dólares) no ano passado. No entanto, o setor está sob pressão crescente.

As tarifas de importação e apreensões nos portos dos EUA deste ano reduziram as importações não autorizadas de vapes.

A FDA também enviou cartas em maio a 24 intermediários nos EUA, incluindo distribuidores essenciais para o mercado de vapes não autorizados, como parte da repressão.

Isso levou a prateleiras vazias em lojas de vapo, disse Tony Abboud, diretor executivo da Vapor Technology Association, que representa empresas como a Demand Vape. As revogações do USPS devem prejudicar ainda mais os negócios de vapo nos EUA, acrescentou.

A Demand Vape é um dos maiores distribuidores de cigarro eletrônico dos EUA e vende para cerca de 5 mil varejistas em 49 estados, segundo documentos de 2024 em um processo em Nova York contra a empresa.

As evidências fornecidas pelos advogados da cidade ao USPS incluíram cópias de faturas mostrando vendas de e-cigarettes não autorizados pela Demand Vape. Marcas que a FDA classificou especificamente como ilegais para venda estavam entre elas, mostrou outra carta revisada pela Reuters.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 11/08/2025

TARIFAS FICAM EM SEGUNDO PLANO NO BALANÇO DE EMPRESAS DE LOGÍSTICA LISTADAS NA B3

No caso da Santos Brasil, analistas questionaram sobre o efeito da guerra tarifária, mas os executivos sinalizaram que as rotas com os EUA representam apenas 5% dos volumes totais da empresa

Por Taís Hirata, Valor — São Paulo



Porto, containers, Penjaringan, Daerah Khusus Ibukota Jakarta, Indonesia — Foto: Tom Fisk/Pexels

Apesar da grande preocupação gerada pelo início de cobrança das tarifas impostas pelos EUA a produtos brasileiros, o tema ficou em segundo plano nos balanços de empresas de logística listadas na B3, que têm no comércio

exterior um fator importante em suas operações.

No caso da Santos Brasil, que opera terminais de contêineres, graneis líquidos e veículos, analistas de mercado questionaram a administração sobre o efeito da guerra tarifária, mas os executivos sinalizaram que as rotas com os EUA representam apenas 5% dos volumes totais da empresa, hoje mais exposta ao comércio com a China.

Na teleconferência de resultados da JSL o tema também chegou a ser trazido, mas o presidente Ramon Alcaraz afirmou que tampouco haverá impactos, e sinalizou que pode haver inclusive um efeito positivo no caso da transportadora, que trabalha em rotas de exportação de carnes para a América do Sul, que poderão se beneficiar de um redirecionamento de cargas — algo que, segundo ele, é apenas uma perspectiva, ainda não confirmada.

A empresa de logística da Simpar teria sofrido impacto mais significativo caso as tarifas sobre o segmento de celulose, com peso relevante no portfólio do grupo, tivessem sido mantidas, mas a indústria ficou fora da cobrança.

No balanço da Rumo, empresa de logística da Cosan, a companhia também afirma que não haverá impactos. “A companhia avaliou que a medida não terá efeitos diretos significativos em suas operações e nas de suas controladas. Essa avaliação se deve à baixa dependência das exportações aos EUA e os produtos afetados pelas tarifas não representam uma parcela significativa de suas atividades comerciais”, disse, em seu balanço financeiro do segundo trimestre.

No caso do balanço da operadora portuária Wilson Sons, o tema não foi mencionado no relatório da administração.

Apesar de as companhias do setor listadas na B3 não terem apontado efeitos relevantes das tarifas americanas, há uma expectativa de que a logística terrestre e portuária enfrente desafios, principalmente nas operações de exportação ligadas a setores taxados, como os de frutas, carnes e café.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 11/08/2025

LEILÃO DA CONCESSÃO RODOVIÁRIA ROTA AGRO ATRAI CINCO GRUPOS

Estão previstos investimentos de R\$ 4,4 bilhões, além de custos operacionais de R\$ 2,8 bilhões
Por Taís Hirata, Valor — São Paulo



Projeto prevê a duplicação de 45 km de estradas, além da construção de 151 km de terceiras pistas — Foto: Pixabay

O leilão da concessão rodoviária Rota Agro, previsto para esta quinta-feira (14), deverá ser disputado por ao menos cinco grupos. Na entrega de propostas, na manhã desta segunda-feira (11), estiveram presentes representantes da EPR; do grupo formado pela Way Brasil e pela Kinea; da Azevedo e Travassos; de um consórcio da XP; e de um consórcio da construtora VF Gomes, segundo fontes.

Ao todo, estão previstos investimentos de R\$ 4,4 bilhões, além de custos operacionais de R\$ 2,8 bilhões. O contrato tem prazo de 30 anos.

O projeto prevê a duplicação de 45 km de estradas, além da construção de 151 km de terceiras pistas, segundo os estudos. Além disso, o contrato prevê a construção do Contorno Alto Araguaia, que terá extensão de 7,85 km.

O critério da concorrência, tal como nos últimos leilões do governo federal, é o maior desconto sobre a tarifa de pedágio. Caso o deságio oferecido supere os 18%, o vencedor passa a ter que pagar um aporte adicional — uma forma de coibir ofertas aventureiras.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 11/08/2025



AGÊNCIA BRASIL - DF

LULA FINALIZA PLANO AOS SETORES AFETADOS POR TARIFAÇÃO DE TRUMP

Líderes tem reunião marcada para a tarde de hoje

Por Agência Brasil



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa do lançamento do Plano Safra 2025/26, no Palácio do Planalto. Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil - © Marcelo Camargo/Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, devem discutir, nesta segunda-feira (11), os últimos detalhes do plano de contingência para socorrer os setores da economia afetados pelas tarifas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros exportados para o país. Alckmin lidera as negociações com as autoridades estadunidenses e também o diálogo com o setor produtivo nacional. Os líderes tem reunião marcada para a tarde de hoje.

O plano deve ser divulgado até esta terça-feira (12) e prevê medidas de concessão de crédito para as empresas mais impactadas e aumento das compras governamentais. A prioridade é atender os pequenos produtores que não tem alternativas à exportação aos Estados Unidos. Deverá ser instituído um parâmetro para avaliar os efeitos das tarifas sobre cada setor da economia, baseado no grau de exportações para o país.

No último dia 6, entrou em vigor a tarifa de 50% imposta sobre parte das exportações brasileiras para país norte-americano. A medida, assinada no dia 30 de julho pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afeta 35,9% das mercadorias enviadas ao mercado norte-americano, o que representa 4% das exportações brasileiras.

Além do socorro aos exportadores, o governo trabalha para ampliar os setores fora do tarifação de Trump. Cerca de 700 produtos do Brasil não foram afetados e continuam a pagar 10% de tarifa. Entre eles estão suco e polpa de laranja, combustíveis, minérios, fertilizantes e aeronaves civis, incluindo seus motores, peças e componentes.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 11/08/2025

MARGEM EQUATORIAL DEVE SER MAIS PESQUISADA, DIZ ACADEMIA DE CIÊNCIAS

Entidade defende ações de mitigação caso haja produção de óleo e gás

Por Agência Brasil



Arte Petrobras/Divulgação© Arte Petrobras/Divulgação

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) se manifestou na última semana em defesa de mais pesquisas científicas sobre a viabilidade de explorar petróleo na Margem Equatorial. Não há um posicionamento contrário ou favorável à exploração, mas indicação de quais elementos são necessários para tomada de decisão.

A Margem Equatorial Brasileira é uma faixa costeira que abrange os estados do Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, e onde se analisa a existência de reservas de petróleo e gás natural.

A entidade lista os requisitos que considera obrigatórios para a exploração:

1. Garantia de plena segurança técnica e jurídica, incluindo a avaliação detalhada dos impactos socioambientais e dos riscos envolvidos;
2. Demonstração da eficácia das medidas de resposta e contenção em caso de acidentes;
3. Total transparência nos processos decisórios;
4. Realização de consultas públicas e ações de esclarecimento à sociedade, em especial às populações que possam ser diretamente afetadas.

A presidente da Academia Brasileira de Ciências, Helena Nader, reforça a importância de fundamentar as decisões com conhecimento científico aprofundado, critérios técnicos rigorosos e transparência.

“Trata-se de uma região ambientalmente sensível e estratégica para o país. Ampliar as pesquisas, fortalecer o monitoramento e garantir planos eficazes de mitigação são passos indispensáveis para proteger os ecossistemas e as populações locais, hoje e no futuro”, diz a presidente.

Riscos ambientais

O relatório explica que a Margem Equatorial brasileira compreende dois grandes ecossistemas marinhos: um, na região Norte, associado à foz do Rio Amazonas, e outro em parte do Leste, na porção oriental do litoral do Nordeste.

A parte Norte, embora mais distante da costa, tem áreas próximas a ambientes sensíveis, com recifes ricos em biodiversidade e impacto na pesca. Além disso, a costa adjacente abriga uma das maiores extensões contínuas de manguezais do planeta. Esses ecossistemas armazenam até 50 vezes mais carbono que outros biomas terrestres e funcionam como berçários da biodiversidade.



Metas climáticas

“É imprescindível um planejamento minucioso das ações de mitigação, especialmente frente à possibilidade de derramamentos acidentais”, diz um dos trechos do documento. É apontado que mesmo países com capacidade técnica mais alta enfrentam riscos. E há chance de acidentes que provoquem danos irreversíveis.

Área de manguezal no Pará faz parte de uma das maiores extensões de mangue do mundo
Fernando Frazão/Agência Brasil

Os pesquisadores reforçam que o Brasil precisa considerar as metas climáticas com as quais se comprometeu e valorizar o fato de ser a sede da COP30, evento que ocorrerá em Belém no mês de novembro.

Nesse sentido, pedem uma “avaliação transparente sobre o papel de eventuais novas fontes de combustíveis fósseis no balanço nacional de emissões”. Por isso, a recomendação é que seja criado um programa de neutralização das emissões de CO2 associadas à eventual produção de petróleo na Margem Equatorial.

As iniciativas desse programa incluiriam:

- Projetos de reflorestamento de áreas degradadas;
- Desenvolvimento e implementação de sistemas avançados de proteção e restauração de manguezais;
- Melhorias nos sistemas de transporte urbano, com foco na transição para uma mobilidade de baixa emissão de carbono;
- Investimentos em tecnologias de captura e armazenamento de carbono (CCS), voltadas à neutralização efetiva das emissões industriais;
- Apoio direto a comunidades locais, por meio de programas de justiça climática, geração de renda sustentável e fortalecimento da resiliência socioambiental.

Os pesquisadores responsáveis pelo relatório são Jailson Bittencourt (vice-presidente da ABC), Alvaro Prata (membro da diretoria da ABC e diretor-presidente da Embrapii), Beatrice Padovani Ferreira (UFPE e INPO), Luiz Drude de Lacerda (UFC, ABC e INPO), Milton Porsani (UFBA e ABC), Moacyr Araujo Filho (UFPE e INPO), Segen Estefen (Coppe/UFRJ, ABC e diretor-geral do INPO) e Zelinda Margarida de Andrade Nery Leão (UFBA).

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 11/08/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

EM UM ANO, PORTOCEL MOVIMENTA QUASE 950 MIL TONELADAS DE CELULOSE EM SANTOS

Da Redação *Portos e Logística* 08/08/2025 - 20:32



A Portocel, que opera o Terminal 32 (T32) do Porto de Santos, informou que movimentou mais de 945 mil toneladas de celulose em seu primeiro ano de operação, completado este mês. Foram recebidos, no período, em média, por hora, 16 vagões vindos do Espírito Santo. Além disso, o terminal registrou o recorde de mais de 111 mil toneladas embarcadas em um só mês, em março, e produtividade bruta de 863 toneladas por hora, em junho, no carregamento do navio Cosco Shipping Glory.

“Essas marcas refletem a eficiência e o compromisso de nossas equipes”, diz Alexandre Billot Mori, gerente-executivo da Portocel. Segundo ele, o objetivo da empresa, que opera há 47 anos em Aracruz, no Espírito Santo, é, a partir de Santos, expandir seu modelo de operação para outros terminais que movimentam celulose. “Chegamos aqui há um ano, geramos 61 empregos e contribuimos para a economia regional. Buscamos com esse modelo de operação ampliar a nossa presença na área de logística portuária”, explica Mori.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/08/2025



SAAM TOWAGE BRASIL RENOVA SELO OURO POR REDUÇÃO DE GEE

Da Redação Navegação 08/08/2025 - 20:33



O Centro de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) concedeu à empresa de rebocadores Saam Towage Brasil o Selo Ouro do Programa Protocol GEE, a classificação mais alta do programa de verificação de projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa. Ele é destinado a empresas após verificação externa por um organismo verificador credenciado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

A Saam Towage informou que foi o quarto ano consecutivo em que recebeu o Selo de Ouro. A empresa creditou a conquista aos investimentos que faz e a medidas operacionais para reduzir as emissões nos 12 países em que atua. "A estratégia que adotamos nos ajuda a continuar inovando e estabelecendo novos padrões em nosso setor", disse Renata Ervilha, gerente da Saam Towage Brasil.

A companhia informou que recebeu, também no Brasil, a Certificação PAS 2060, que atestou ter sido 100% neutra em emissões de GEE nos anos de 2022 e 2023, e a certificação ISO 14.001, que reconhece a gestão ambiental e a conformidade com as normas internacionais.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/08/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 11/08/2025